



César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY

DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

E se Deus não tivesse nascido de mulher?

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

E se Deus não tivesse nascido de mulher?

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

1ª Edição - Novembro de 2022

2ª Edição – Fevereiro de 2025

Capa: César Francisco Raymundo

(Imagem de CristiYor via Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Índice

Sobre o autor	08
Apresentação	09
Capítulo 1	
Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna	13
Porque o judaísmo não aceita Jesus como Deus e Messias?	24
Capítulo 2	
O impacto que Jesus causou na vida humana	44
O Cristianismo e o valor da vida humana	49
As crianças, os idosos, a escravidão e os direitos dos animais	51
O auxílio aos pobres	71
A vida da mulher melhorou por causa da Fé Cristã, não por causa do Feminismo	77
A influência da Fé Cristã nas artes e na cultura	83
Capítulo 3	
O impacto que Jesus causou no conhecimento humano	88
O impacto na educação	88
A influência cristã no progresso científico	90
A influência cristã na medicina	95
Capítulo 4	
O impacto que Jesus causou na política	102
Os reis da terra e a influência cristã	102
A influência cristã na liberdade civil	105
O conceito de “guerra justa”	108
A influência cristã no progresso econômico	111

Capítulo 5	
O impacto que Jesus causou na moralidade	116
O Cristianismo e a sexualidade humana	116
O Cristianismo e os povos não-civilizados	120
Capítulo 6	
Os pecados da Igreja	125
Capítulo 7	
Os pecados de um mundo sem Cristo	134
Conclusão	
Ainda haverá uma só Fé em todo o mundo!	138
Obras importantes para pesquisa...	139

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo **Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo**, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a teoria da **Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

Apresentação

“...vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei...”.

- Gálatas 4:4

O historiador Philip Schaff cita Goethe, quando este disse que “se alguma vez Deus apareceu na terra, fê-lo na pessoa de Cristo”,¹ e que “a mente humana, por mais que avance em todos os outros aspectos, jamais superará a estatura e o valor moral do cristianismo, tal como brilha e resplandece nos Evangelhos”.² O escritor Griffith Thomas declara:

“Ele representa uma intervenção divina e precisa em favor do homem, ocorrida num determinado instante da história do mundo, e sobre esse grande milagre da Pessoa de Cristo nós temos que nos definir...”.³

Este e-book não é um estudo detalhado sobre a Divindade de Jesus Cristo, pelo contrário, é uma análise que busca provar que uma vez que Deus pisou nesta Terra, é de se esperar que houve algum impacto universal e duradouro. Esta obra é uma defesa da Fé que mostra a superioridade da Fé Cristã por causa da Pessoa de Jesus Cristo. E

¹ SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church* (História da Igreja Cristã), pg. 110. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1962. Reimpressão do original de 1910. Usado com permissão. Apud Josh McDowell, *Evidências que Exigem um Veredito - Evidências históricas da fé Cristã*, p. 116 – versão digital).

² Idem nº 1.

³ THOMAS, W. H. Griffith. *Christianity Is Christ* (O Cristianismo é Cristo). Chicago: Moody Press, 1965. Usado com permissão. Apud Josh McDowell, *Evidências que Exigem um Veredito - Evidências históricas da fé Cristã*, p. 116 – versão digital).

como disse Griffith Thomas acima, diante dEle “temos que nos definir”. Não é possível ficar indiferente acerca da passagem de Cristo nesta Terra. Se de fato o Deus todo-poderoso, infinito, insondável e misterioso pisou nesta Terra, é de se esperar que Sua presença foi notada e causou impacto entre os seres humanos e em toda a criação. Mas como Deus se revelaria neste mundo? E como Seu impacto seria sentido?

Certa vez, um senhor muito ativo nas atividades de sua igreja local, me disse que apesar de crer em Jesus Cristo, estava convencido de que Sua vinda ao mundo não mudou muito as coisas; em outras palavras, ele esperava bem mais. Isto deve ser o que pensa grande parte das pessoas. As pessoas simplesmente pensam que as coisas devem acontecer no nível da perfeição. Mas seria este o modo de operação divina? Não seria a obra de Deus algo progressivo e gradual como o nascimento de uma árvore? É óbvio que não podemos pensar que Deus viria em toda Sua plenitude e glória, pois a criação não poderia suportar Sua infinita manifestação. Fica então estabelecido o fato de que para Deus poder vir para este mundo, Ele teria que se rebaixar, descer da posição de Deus para ser como algumas de suas criaturas e não poderia fazer coisas pelas quais essas mesmas criaturas não pudessem suportar.

Por fim, neste e-book o leitor terá provas suficientes e bem fundamentadas de que se Deus, na Pessoa de Jesus Cristo, não tivesse nascido de mulher, este mundo seria muitíssimo mais infeliz. E quem sabe, talvez, a humanidade já teria se acabado para sempre – caso Deus não tivesse vindo a este mundo.

E vale aqui lembrar a famosa música chamada, *O Homem de Nazareth*, do cantor Antônio Marcos:

Mil novecentos e setenta e três
Tanto tempo faz que ele morreu
O mundo se modificou

Mas ninguém jamais o esqueceu

E eu, sou ligado no que ele falou
Sou parado no que ele deixou
O mundo só será feliz
Se a gente cultivar o amor

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth
Reis e rainhas que esse mundo viu
Todo o povo sempre dirigiu
Caminhando em busca de uma luz
Sob o símbolo de sua cruz

E eu, sou ligado no que ele falou
Sou parado no que ele deixou
O mundo só será feliz
Se a gente cultivar o amor

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Ele era um rei
Mas foi humilde o tempo inteiro
Ele foi filho de carpinteiro
E nasceu em uma manjedoura
Não saiu jamais

Muito longe de sua cidade
Não cursou nenhuma faculdade
Mas na vida Ele foi doutor

Ele modificou o mundo inteiro
Ele modificou o mundo inteiro
Ele modificou o mundo inteiro
Ele revolucionou o mundo inteiro

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Hey irmão, vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O Homem de Nazareth

Capítulo 1

Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna

“Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”.

- 1ª João 5:20

Uma das doutrinas bíblicas mais atacadas em toda a história da Igreja é a da Divindade de Jesus Cristo. A Bíblia claramente ensina que Jesus Cristo é Deus. Sim! O Senhor Jesus é o Deus todo-poderoso, Criador do céu e da terra, o Verbo, a segunda Pessoa da Trindade. No texto da carta de João citado acima, vemos que as palavras “Jesus” e “Cristo” são citadas no fim da frase. Logo em seguida, João usa o pronome demonstrativo próximo “este”, indicando assim que o verdadeiro Deus e a vida eterna é o Filho de Deus, Jesus Cristo. Os tradutores da Bíblia das Testemunhas de Jeová sabendo dessa verdade, traduziram 1ª João 5:20 assim:

“E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento* para podermos obter conhecimento daquele que é verdadeiro. E nós estamos em união com aquele que é verdadeiro, c por meio do seu Filho, Jesus Cristo. Esse é o verdadeiro Deus e a vida eterna”.

- O grifo é meu.

Note o leitor que trocaram a palavra “este” encontrada nas demais traduções da Bíblia pela palavra “esse” – a qual é um pronome demonstrativo distante. Assim, o sentido da frase muda completamente, colocando o Pai como verdadeiro Deus e a vida eterna. Não que o Pai não seja o verdadeiro Deus. O próprio Jesus O reconhece quando disse:

“E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo”.

- João 17:3

Igualmente, o Pai também reconhece a Divindade do Filho:

“Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; **mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;** e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino”.

- Hebreus 1:7-8

Mas na tentativa de encobrir a Divindade de Cristo, o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová traduz o texto acima de outra forma:

“Mas, com referência ao Filho: “Deus é o teu trono para todo o sempre, e [o] cetro do teu reino é o cetro da retidão”.

Mas aqui eles deram um tiro no próprio pé, pois se Deus é o trono de Jesus, logo, aquele que se assenta sobre o trono, tem de ser o próprio Deus. Pois quem é maior e mais importante: o trono ou quem se assenta sobre o trono? Embora à tradução das Testemunhas de Jeová tente provar nesse versículo que Jesus não é Deus, acabou provando o contrário. Esse versículo de Hebreus é uma clara demonstração de que na Trindade há um mútuo reconhecimento. O Pai reconhece a Divindade do Filho e o Filho igualmente a do Pai, e ambos reconhecem a Divindade do Espírito Santo.

O próprio fato de Jesus ser o Filho de Deus é uma prova de Sua Divindade. Isto se vê em João 5:18:

“Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, **mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus**”.

- o grifo é meu.

Todo judeu se considerava filho de Deus, mas no caso de Jesus era diferente, pois os judeus daquela época entendiam que ser o Filho de Deus era o equivalente de “se fazer igual a Deus”. Outras passagens corroboram isto:

“Jesus, porém, guardou silêncio. **E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.**

Respondeu-lhe Jesus: **Tu o disseste**; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!

Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte”.

- Mateus 26:63-66 – o grifo é meu.

Em nenhum momento o Senhor se defendeu negando Sua Divindade, pelo contrário, Ele declara sua Onipotência, quando disse:

“Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, **senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz**”.

- João 5:19 – o grifo é meu.

O Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, faz aquilo que o Pai faz porque é todo-poderoso. Por isto, o Senhor também é o Criador do Universo:

“Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”.

- João 1:2-3

Em Cristo “habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade” (Colossenses 2:9). Toda a sabedoria infinita de Deus está em Cristo “em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Colossenses 2:2-3). Quem pode ter em si mesmo “toda a plenitude da Divindade” e “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento”? Sabemos que é tão somente Deus. E o testemunho do apóstolo é claro: tudo isso está presente em Cristo.

Um dos versículos mais claros sobre a Divindade de Cristo está em João 1:1:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”.

E acrescentando a este texto, o apóstolo Paulo escreveu que dos judeus “descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!” (Romanos 9:5). O texto de Isaías 9:6-7 que é uma profecia sobre Jesus, o príncipe da paz, chama o Senhor de “Deus forte” e “Pai da eternidade”. O testemunho bíblico é claro: o Senhor Jesus “era Deus”, é “Deus bendito” e é “Deus forte”.

O Senhor Jesus também se identificou como o grande Eu Sou do Antigo Testamento (Êxodo 3:13-14), quando disse para os judeus:

“Respondeu Jesus: “Eu afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!”

- João 8:58

Muitos tentam relativizar a frase “Eu Sou”, argumentando que o apóstolo Paulo - referindo-se a si mesmo – também usou a expressão “eu sou” (*ego eimi*, em grego). A grande questão é que ninguém seria apedrejado apenas por dizer “eu sou”, e nem a Lei de Moisés dizia que era pecado alguém falar que existiu antes de Abraão. Então, porque os judeus decidiram apedrejar Jesus? Os judeus entenderam que através da frase “Eu Sou” Jesus estava se auto intitulado “Jeová”, conforme descrito em Êxodo 3:14. No tempo de Jesus a versão da Bíblia que os judeus usavam constantemente era a famosa Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento). E, nesta versão, em Êxodo 3:14 não aparece o nome Jeová, mas, sim, *Εγώ ειμι* (*ego eimi*).

Por isto, no caso específico de Jesus, os judeus não tiveram dúvidas e entenderam muito bem Suas reivindicações de Divindade, fazendo-se igual a Deus. O Senhor mesmo disse: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). Como poderia Ele não ser Deus se a Sua união com o Pai os torna “um”?

O incrédulo Tomé ao ver a realidade da ressurreição de Cristo, o chamada de “Senhor” e “Deus”:

“E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”. Disse-lhe Tomé: “Senhor meu e Deus meu!”

- João 20:27-28

A palavra grega *kyrios* traduzida como “Senhor” em nossas Bíblias é também uma prova clara da Divindade do Senhor Jesus Cristo. Os Césares de Roma a usava para dizer que eles eram “Deus”:

“Essa perversa e travestida realidade era comum a todos os Césares. César era deus; César era o salvador; César era o único senhor. E eles alegaram não apenas os títulos, mas também os direitos da divindade.

[...]

A filosofia dos Césares pode ser resumida em uma frase que foi cada vez mais utilizada a medida que o tempo avançava: ***César é Senhor!*** Essa foi a principal questão entre Roma e os cristãos: ***Quem é Senhor?***⁴

Sobre esta questão, Francis Schaeffer aponta:

“Não esqueçamos por que os cristãos foram mortos. Eles não foram mortos porque eles adoravam Jesus [...]. Ninguém se importava com quem adorava quem, contanto que o adorador não rompesse a unidade do estado, centrado no culto formal de César. A razão pela qual os cristãos foram mortos foi porque eles eram rebeldes [...]. Eles tinham Jesus como Deus e o adoravam como único Deus somente. Os Césares não iriam tolerar esta adoração de um só Deus. Isso, foi contado como traição”.⁵

Jesus foi adorado?

“Não terás outros deuses diante de mim”.

- Êxodo 20:3

“Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto”.

- Lucas 4:8

⁴ Apocalipse Desvendado – Volume I – Capítulos I a VII – Comentário bíblico em 3 Volumes, pg. 43. L. Henrique Schmitt e César F. Raymundo. Academia Apostólica – Setembro de 2022.

⁵ Francis A. Schaeffer. *How Shall We Then Live? Old Tappan*, NJ: Fleming H. Revell, 1976, pg. 24. Apud . L. Henrique Schmitt e César F. Raymundo, *Apocalipse Desvendado – Volume I – Capítulos I a VII – Comentário bíblico em 3 Volumes*, pg. 43.

“Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; **adora a Deus.** Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”.

- Apocalipse 19:10 – o grifo é meu.

A palavra “adoração” significa “reverência paga a um ser divino”. Diante das evidências de que Jesus é Deus – vistas no tópico anterior – não podemos fugir do fato de que a Bíblia chama o Senhor de “Deus”. Se não bastasse isto, a Bíblia claramente mostra que o Senhor foi adorado. Os versículos acima são claros sobre a questão da adoração idólatra que é o ato de se prostrar perante homens, estátuas, deuses ou anjos. Uma vez que a adoração foi oferecida a Jesus e foi aceita por Ele mesmo, logo, com isso, o Senhor estava então confirmando a Sua divindade. Aqueles que negam a Divindade de Cristo, relegando-o a uma posição inferior a Deus, ou mesmo tratando-o como “um deus” – como é o caso das Testemunhas de Jeová – estão negando o testemunho do Espírito Santo acerca de Cristo.

Um texto muito significativo e que explicitamente mostra que Jesus foi adorado até mesmo pelos anjos, está em Hebreus 1:5-6

“Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: **E todos os anjos de Deus o adorem**”.

- o grifo é meu.

Sobre este versículo, o teólogo David A. Reed, em seu combate às heresias das Testemunhas de Jeová sobre a Divindade de Cristo, diz o seguinte:

“O contexto deste versículo é muito significativo. E o capítulo inteiro de Hebreus é devotado a contrastar Jesus Cristo com os anjos - mostrando a superioridade do Filho de Deus sobre a criação

angélica. Mas a Sociedade Torre de Vigia ensina que Jesus Cristo é um anjo. Não é de se admirar que eles mudassem o versículo 6 para eliminar a idéia de adorá-lo.

A raiz grega aqui é *proskuneo*, a qual pode propriamente ser traduzida por “adoração” ou “reverência”, dependendo do contexto e, neste caso, da tendência do tradutor. Convide a testemunha de Jeová a ler em Apocalipse 22:8,9 na sua própria Tradução Interlinear do Reino, onde a mesma palavra *proskuneo* é usada no grego original. Lá o apóstolo João diz: “Prostrei-me para adorar [raiz: *proskuneo*] diante dos pés do anjo... Mas ele me diz: Toma cuidado! Não faças isso! Adora [raiz: *proskuneo*] a Deus”. Pondere com a testemunha de Jeová que a adoração que o anjo recusou, mas disse a João para dar a Deus, é a mesma *proskuneo* que o Pai ordena que seja dada ao seu Filho Jesus Cristo em Hebreus 1:6. Então, o Filho certamente não é um anjo.

Seria apropriado dar ao Filho a mesma honorável adoração que é dada ao Pai? Deixe João 5:23 responder a esta pergunta – “a fim de que todos honrem ao Filho assim como honram ao Pai. Quem não honrar ao Filho, não honra ao Pai que o enviou” (*Tradução do Novo Mundo*)”.⁶

O mesmo autor acrescenta:

“O Filho é o "reflexo" da glória do pai e a "exata" representação de seu próprio ser, e sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder - algo que nenhum anjo poderia fazer no mesmo segundo - a tradução da Torre de Vigia de Hebreus 1:3 (*Tradução do Novo Mundo*).

Além disso, os anjos bons se recusam veementemente a aceitar adoração. Quando o apóstolo João se prostrou aos pés do anjo para o adorar, o anjo o repreendeu dizendo: "Toma cuidado! Não faças

⁶ Testemunhas de Jeová – Refutadas versículo por versículo – pg. 93 (versão digital). 2ª Edição, 1990. David A. Reed. Editora Juerp.

isso! Adora a Deus" (Rev. [Apocalipse] 22:8,9, Tradução do Novo Mundo). Mas o mandamento do Pai aos anjos a respeito do Filho é: "e todos os anjos de Deus o adorem" (Heb. 1:6, Tradução do Novo Mundo, 1961).

Em edições mais recentes, a Sociedade Torre de Vigia mudou a palavra "adorem" para "reverenciem" em Hebreus 1:6. Ainda assim, a despeito de como a palavra é traduzida, a mesma palavra grega *proskuneo* é usada tanto em Apocalipse 22:8,9 e Hebreus 1:6. A *proskuneo* (adoração ou obediência) que os anjos se recusam a aceitar, mas dizem que é devida apenas a Deus, é a mesma *proskuneo* (adoração ou obediência) que o Pai ordena aos anjos que seja prestada ao Filho em Hebreus 1:6. Assim, o Filho não pode ser um anjo, ele é Deus. (Veja as considerações sobre Hebreus 1:6.)

As pessoas que deixam de seguir a Sociedade Torre de Vigia, e começam a seguir a Jesus Cristo, logo percebem que ele não é meramente um anjo. Esta compreensão é importante para que elas "honrem o Filho, assim como honram o Pai" (João 5:23, Tradução do Novo Mundo)⁷.

O mistério da vinda de Cristo ao mundo

Sem sombra de dúvida a vinda de Cristo a este mundo é um grande mistério. O apóstolo Paulo coloca isto nas seguintes palavras:

“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória”.

- 1ª Timóteo 3:16

Devido a uma variação nos manuscritos, alguns trazem:

⁷ Idem nº 6, pg. 46.

“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: **Deus se manifestou em carne**, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória”.

- o grifo é meu.

A manifestação de Deus neste mundo – vindo em carne - é um grande mistério porque Deus é infinito, atemporal, imortal e nenhuma palavra no vocabulário humano é capaz de descrevê-lo. O infinito não cabe dentro do finito. Sobre isto, o sábio rei Salomão disse:

“Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei”.

2ª Crônicas 6:18

Então, devido a essa imensidão, Deus por um tempo – mesmo sendo infinito - teria que se tornar finito; sendo atemporal; teria que entrar no tempo; sendo imortal; teria que morrer. O texto de Filipenses 2:5-8 expressa bem essa verdade:

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo **Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus**; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”.

- o grifo é meu.

Ao vir ao mundo, Deus se “esvaziou-se” de si mesmo e se tornou como um de nós e, por isto, apropriadamente Ele é chamado de “Emanuel”, que significa “Deus conosco” (Mateus 1:23). Isto é um grande mistério insondável, que aceitamos somente pela fé. Nenhuma outra religião ou crença neste mundo tem a nos oferecer mensagem tão maravilhosa como essa.

Mas se os textos bíblicos estiverem errados sobre a Divindade de Cristo

Em outras palavras, sabemos que o Senhor Jesus Cristo é Deus através dos textos bíblicos, mas, e se Ele não for o que os textos dizem? Em resposta digo que há milhares de provas de que a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus. Mas devido ao espaço aqui não será necessário mostrar todo um estudo sobre às provas em favor da Bíblia. Basta apenas um trilema proposto pelo autor cristão C. S. Lewis para resolver essa questão.

Lewis escreveu em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*:

“Eu estou aqui tentando prevenir que alguém diga uma coisa realmente idiota que pessoas usualmente dizem a respeito dEle: Eu estou pronto para aceitar Jesus como um grande mestre de moral, mas eu não aceito a sua afirmação de ser Deus. Isso é uma coisa que nós não podemos dizer. Um homem que era apenas um homem e que disse o tipo de coisas que Jesus disse não seria um grande mestre de moral. Ou ele seria um lunático - ao nível com o homem que diz ser um ovo escalfado - ou então ele seria o Diabo do Inferno.

Você precisa fazer a sua escolha. Ou esse homem foi, e é, o Filho de Deus, ou então um homem louco ou algo pior. Você pode tê-lo por um tolo, você pode cuspir nele e matá-lo como um demônio ou você pode cair aos seus pés e chamá-lo Senhor e Deus, mas não vamos vir com nenhuma bobagem paternalista sobre ele ser um grande mestre humano. Ele não deixou isso aberto para nós. Ele não intencionava isso. ... Agora me parece óbvio que Ele não era nem um lunático nem um demônio: e consequentemente, por mais estranho ou assustador ou improvável que possa parecer, eu tenho de aceitar a visão de que Ele era e é Deus”.⁸

⁸ Lewis, C.S., *Mere Christianity*, London: Collins, 1952, p54-56. (In all editions, this is Bk. II, Ch. 3, "The Shocking Alternative.") Forty years earlier, G. K. Chesterton used a similar argument about someone else in his *The Napoleon of Notting Hill* (1904), where Adam Wayne is described this way: "He may be God. He may

Para finalizar este tópico, a seguir veja uma resposta de um site cristão a esse trilema:

“Nós, cristãos, sabemos que há um gravíssimo equívoco nesse ponto de vista, que não pode ser aceito sem se cometer um grande atentado à razão mais elementar. Ora, se Jesus não é Deus feito homem, o "Cordeiro de Deus que tira o Pecado do mundo" (Jo 1, 29), nem "o Pão que desceu do Céu" para a nossa salvação, que nos dá a vida eterna (Jo 6, 41), então é um desonesto, um mentiroso que pretendia enganar os outros, ou então um louco, como há tantos nos hospícios que juram que são Deus e não sabem sequer quem são realmente. Ora, que grandeza pode haver na mentira e na loucura? **Ou Jesus é Deus, ou não é nada.** Esse meio termo não se aplica ao Cristianismo, e esta é uma das razões por que o mesmo Cristianismo é completamente diferente de todas as outras religiões”.⁹

De fato, aqui está a superioridade da Fé Cristã em relação às outras religiões, crenças e filosofias. Simplesmente, a Fé Cristã é uma Fé objetiva que apenas te diz: **ou é ou não é**. Não há meio termo! Só temos uma escolha entre duas opções. Mas como ficará provado até o final, o leitor terá mais evidências neste e-book de que de fato Jesus Cristo é Deus. E como Deus, Ele de fato deixou Sua marca neste mundo.

Porque o judaísmo não aceita Jesus como Deus e Messias?

Muitas pessoas em sua resistência a Fé Cristã perguntam o que os judeus têm a dizer sobre o Senhor Jesus Cristo. Alguns dizem que os

be the Devil. But we think it more likely as a matter of human probability that he is mad." See Cecil Chesterton, G. K. Chesterton: A Criticism (Seattle: Inkling, 2007), 26. Apud *Trilema de Lewis*, https://teonismo.fandom.com/wiki/Trilema_de_Lewis#cite_note-4 Acessado dia 08/10/2022.

⁹ Artigo: Jesus: mentiroso, louco ou Deus – o Trilema. Fonte: O fiel católico. Site: <https://www.ofielcatolico.com.br/2007/06/jesus-mentiroso-louco-ou-deus.html> Acessado dia 08/10/2022.

escritores do Novo Testamento “saquearam” o Antigo Testamento em busca de “textos de comprovação” sobre Jesus ser o Messias que cumpriu as profecias. O fato é que os cristãos que estudam às Escrituras Sagradas sabem muito bem o que os judeus pensam acerca de Jesus. E também sabem como responder aos judeus em suas objeções. O falecido rabino Henry Sobel, ex-presidente da Congregação Israelita Paulista (CIP), escreveu que “a figura de Jesus tem sido, infelizmente, um empecilho no relacionamento entre cristãos e judeus, uma justificativa para exclusão mútua, uma fonte de atrito e ressentimento”.¹⁰ Embora diga “que Jesus seja reconhecido como um elo essencial entre os dois credos [judaico e cristão]”,¹¹ o rabino Henry Sobel em seu artigo expõe o seu lado sobre o que o judaísmo pensa a respeito de Jesus. Neste tópico, vou analisar alguns pontos desse artigo de Sobel intitulado *“Jesus de Nazaré. Profeta da liberdade e da esperança”*.

Sobre Jesus, Henry Sobel reconhece:

“Jesus era judeu, nascido de mãe judia. Foi circuncidado no oitavo dia, de acordo com a lei judaica (Lucas 2,21), e se considerava um judeu fiel às suas origens. Seus ensinamentos derivam das leis e das tradições judaicas com as quais Jesus se criou e que jamais negou. Ele era chamado de “rabino” (João 1,49; 9,2) e frequentava o **Templo de Jerusalém**, junto com seus discípulos. É uma pena que as divergências posteriores entre **Igreja** e **Sinagoga** tenham resultado num processo de obliteração das origens judaicas do cristianismo.

Jesus participava em debates acerca da interpretação dos preceitos judaicos, como o faziam outros judeus de sua época, e pregava a obediência às leis da **Torá, a Bíblia hebraica**.

¹⁰ Jesus de Nazaré. Profeta da liberdade e da esperança. Henry Sobel. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 89-104. Site: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594732-jesus-e-o-judaismo-artigo-de-henry-sobel> Acessado dia 12 de Julho de 2021

¹¹ Idem nº 10.

Ensinava nas sinagogas e sua mensagem era uma mensagem judaica, dirigida por um judeu aos seus correligionários judeus”.

Provas da **"judaicidade"** de Jesus não faltam no **Novo Testamento**".¹²

A partir daqui, Sobel mostra as diferenças entre a Fé Cristã e o Judaísmo:

“Dito isto, devemos reconhecer as importantes e numerosas diferenças entre as ideias propagadas por Jesus e as doutrinas judaicas. Alguns dos pronunciamentos de Jesus negam o ensinamento judaico de que nenhum homem pode ser um intermediário entre o Criador e os outros homens. Jesus dizia: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por mim" (João 14,6). A ideia de que o relacionamento especial de Jesus com Deus permitiria a salvação somente daqueles que acreditassem nele, Jesus, é alheia ao judaísmo”.¹³

É óbvio “que nenhum homem pode ser um intermediário entre o Criador e os outros homens”; mas Jesus não foi um simples homem: *Ele é Deus*. Mas por hora vamos deixar de lado a questão de que Jesus é Deus, mesmo porque alguns poderão lançar objeções e dizer que provar isto seria algo apenas da fé de cada um em acreditar ou não. Vamos então testar o “messias” do judaísmo e ver se a interpretação está correta.

Sobel prossegue:

“...sob a perspectiva cristã, já estamos vivendo na era messiânica há 2 mil anos.

¹² Idem nº 10.

¹³ Idem nº 10.

Os judeus, por outro lado, não reconhecem Jesus como Messias, simplesmente porque as profecias messiânicas nas quais depositamos nossas esperanças não se concretizaram. A opressão não terminou, a guerra não acabou, o ódio não cessou, a miséria não findou. E, acima de tudo, a tão esperada regeneração espiritual da humanidade certamente não ocorreu”.¹⁴

Nesta parte o rabino Henry Sobel ignorou o próprio texto bíblico. Semelhante a muitos cristãos modernos que esperam pela Segunda Vinda de Cristo, ele acredita que o Messias irá resolver as coisas neste mundo de maneira abrupta com a sua chegada. Se os judeus não creem assim, então hão de convir que a minha argumentação a seguir está corretíssima, pois a Bíblia deixa bem claro nas profecias messiânicas que o Messias trará a paz, a regeneração e a restauração de todas as coisas de maneira progressiva. O mais famoso texto sobre o Príncipe da Paz prova este ponto:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; **para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim** sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto”.

- Isaías 9:6-7 – o grifo é meu.

Algumas traduções trazem “do aumento deste principado e da paz não haverá fim” (ACF),¹⁵ “Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim” (NVI),¹⁶ “o seu poder como rei crescerá, e haverá paz em todo o seu reino” (NTLH),¹⁷ “O seu reino sempre crescerá e viverá em completa paz” (BV),¹⁸ “O seu império se estenderá cada vez mais,

¹⁴ Idem nº 10.

¹⁵ ACF – Almeida Corrigida Fiel.

¹⁶ NVI – Nova Versão Internacional.

¹⁷ NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

¹⁸ Bíblia Viva.

e a paz não terá fim” (Matos Soares 1956). Observe o leitor que o texto bíblico é claro sobre o crescimento progressivo da paz e suas consequências. Outro texto messiânico de Isaías também prova este ponto:

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos”.

- Isaías 2:2

Esse afluir ou chegar dos povos no monte da Casa do Senhor só poderia acontecer de maneira progressiva. Leva tempo.

O Salmo 22 diz:

“Lembrar-se-ão do Senhor e **a ele se converterão os confins da terra;** perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; **ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez**”.

- Salmos 22:27-31 – o grifo é meu.

Veja que essa conversão tem que alcançar “os confins da terra”, “à geração vindoura” e “ao povo que há de nascer”. Tudo isto obviamente é algo progressivo.

O texto de Isaías 2 continua:

“Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus

caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

- Isaías 2:3-4 – o grifo é meu.

O ato de “julgar” e “corrigir” povos e nações é de fato um processo demorado. É algo progressivo. E isto fica mais evidente ainda quando se sabe que o messias esperado pelo judaísmo não é Deus, mas um simples homem que seria muito especial.

O profeta Daniel também nos mostra que o crescimento do Reino de Deus é gradual-progressivo:

“Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. **Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.**

- Daniel 2:34-35 – o grifo é meu.

Em seu livro *Boas Novas*, o teólogo John MacArthur, nos mostra o que os judeus esperavam do Messias:

“A Escritura deixa claro que os judeus nutriam altas expectativas com relação ao Messias há muito esperado – expectativas que Cristo não necessariamente preencheu num primeiro momento. Eles tinham certeza que **o Messias seria um homem – não um anjo, e também não Deus – simplesmente um homem.** E não apenas um homem qualquer, mas um filho de Davi. Com base nas promessas da aliança de Deus com Davi, eles aguardavam o herdeiro de Davi que estabeleceria o reino eterno. Eles esperavam

que quando o Messias viesse, seria um homem com tremenda autoridade e influência, que assumiria o poder, destronaria os romanos e todos os inimigos de Israel, e cumpriria instantaneamente todas as promessas de reino feitas a Abraão, Davi e aos profetas. E ao fazer essas coisas, ele traria salvação plena a Israel”.¹⁹

- o grifo é meu.

Eis a pergunta que não pode calar: esperando por um messias que seria um simples homem, não Deus, como pode os judeus hoje negarem a Cristo como o Messias porque Ele supostamente não concretizou suas esperanças? Ora, “a opressão não terminou, a guerra não acabou, o ódio não cessou, a miséria não findou”, mas Cristo, cumprindo às profecias messiânicas, tem progressivamente trazido a paz e a tão esperada regeneração espiritual da humanidade. Milhões e milhões de pessoas se converteram no decorrer destes 2000 anos de Fé Cristã. Sem dúvida a humanidade teria sido muito mais perniciosa caso pessoas de muitas nações não tivessem se convertido a Cristo. Em seu livro intitulado *“E se Jesus não tivesse nascido?”*, D. James Kennedy escreveu que:

“Mas a verdade é esta: se Jesus não tivesse nascido, este mundo seria muito mais infeliz do que é. Na verdade, muitos dos feitos mais nobres e benignos encontram sua motivação no amor por Cristo, e algumas de nossas maiores realizações têm também sua origem no serviço prestado ao humilde carpinteiro de Nazaré”.²⁰

Na regeneração da humanidade há uma singularidade da experiência cristã. Muitas vidas foram transformadas e são provas objetiva da realidade de Cristo. A realidade objetiva por trás de milhões e milhões de vidas transformadas nestes 2000 anos de Fé Cristã é a ressurreição de Jesus Cristo.

¹⁹ Trecho extraído com permissão do livro Boas Novas, de John MacArthur, Editora Fiel. Citado no site: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/eles-nao-enxergaram-o-messias/> Acessado dia 08/10/2022

²⁰ E se Jesus não tivesse nascido? Pg. 11. D. James Kennedy com Jerry Newcombe. 1ª edição Maio de 2003. Editora Vida.

O teólogo Bernard Ramm escreveu que:

“...o que quer que seja aceito como verdade deve ter relação direta com a vida e a experiência... É de se duvidar se o cristianismo teria tido a influência que teve e tem em milhões de pessoas caso lhe faltasse uma relação direta com a vida e a experiência, muito embora tivesse erigido um edifício teológico e filosófico tão imponente. Por ser verdadeiro, o cristianismo deve ser relevante para cada aspecto significativo do universo e da experiência humana. Deve não apenas fornecer o material para a elaboração de uma grande filosofia — o teísmo trinitário cristão — e de uma grande teologia, mas também ser relevante para a experiência, isto é, ter relação com ela”.²¹

O teólogo e escritor Josh McDowell escreveu que “o cristianismo fracassa se não puder ser aplicado à vida na terra. Por outro lado, a experiência cristã não tem significado algum caso a vida morte e ressurreição de Cristo não sejam fatos históricos. As duas coisas são interdependentes e inseparáveis. No entanto, as provas favoráveis à validade de ambas são surpreendentes. Conforme afirma Kenneth Scott Latourette, renomado historiador da universidade de Yale, “nunca Jesus teve uma influência tão vasta e tão profunda na humanidade como nas últimas três ou quatro gerações. Através dEle milhões de indivíduos têm sido transformados e têm começado a viver o tipo de vida que Ele exemplificou”.²²

Kenneth Scott Latourette acrescenta:

“Através dEle têm surgido movimentos na sociedade, os quais têm tornado possível aquilo que a humanidade crê que é o melhor

²¹ RAMM, Bernard. *Protestant Christian Evidences (Provas Cristãs Protestantes)*. Chicago: Moody Press, 1953. Usado com permissão. Apud Josh McDowell, *Evidências que Exigem um Veredito - Evidências históricas da fé Cristã*, p. 280 – versão digital).

²² *Evidências que Exigem um Veredito - Evidências históricas da fé Cristã*, p. 280 – versão digital). Josh McDowell. Editora Candeia.

para ela — com reflexos na transformação interior das vidas humanas, na ordem política, na produção e distribuição de bens que atendam às necessidades físicas dos homens, na cura de enfermidades físicas, nas relações entre as raças e entre as nações, nas artes, na religião e nas conquistas da inteligência humana. Medido pelas conseqüências que se seguiram, o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus têm sido os acontecimentos mais importantes da história do homem. Medido pela Sua influência, Jesus é essencial à vida humana”.²³

Em resumo, de fato não se pode negar que a humanidade tem experimentado a regeneração. O Reino de Deus tem crescido em direção à conquista de toda a Terra. Alinhado com as profecias do Antigo Testamento, o Novo Testamento nos mostra o crescimento progressivo do Reino de Deus e a conquista e derrota dos inimigos de Cristo até os nossos dias (Mateus 13:31-32-33; Atos 3:20-21; 1ª Coríntios 15:24-26). Atualmente todas as coisas estão sujeitas a Cristo (1ª Coríntios 15:24-27-28), embora em Hebreus 2:8 é dito que “ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas”:

“Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas...”.

O mundo vai melhorando progressivamente pela obra do verdadeiro Messias, Jesus Cristo. Infelizmente, o messias esperado pelos judeus não somente não veio, mas o judaísmo se tornou impotente ante a Glória de Cristo. O próprio Cristo mostrou que Ele era o profeta prometido no Antigo Testamento. Moisés profetizou:

“O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás...”.

- Deuteronômio 18:15

²³ LATOURETTE, Kenneth Scott. Anno Domini. Nova Iorque: Harper and Brothers, 1940. Apud Josh McDowell, *Evidências que Exigem um Veredito - Evidências históricas da fé Cristã*, p. 281 – versão digital).

E o Senhor Jesus passou no teste de um verdadeiro profeta. O Senhor profetizou o fim de Jerusalém e do templo, prometendo que Ele voltaria em juízo para incendiar a cidade devido à rejeição a Sua pessoa:

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos”.

“Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...”.

- Mateus 21:40-41, 43-45 – o grifo é meu.

“...e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram. O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade”.

- Mateus 22:6-7

“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a

galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”

- Mateus 23:33-39

“Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.

Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitaçao.

- Lucas 19:41-44

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

- Lucas 21:20-24

Como o Senhor poderia ter dito tudo isto de maneira mais clara? Ele estava ameaçando seus contemporâneos com um julgamento sobre a geração deles. Tudo isso é exatamente o que Ele fez no ano 70 d.C. com a destruição de Jerusalém. De fato, houve um juízo que veio contra Israel, que é o que Jesus predisse, provando ser Ele o Profeta e Messias prometido por Deus. E essa profecia foi cumprida à risca como a história nos conta. O historiador judeu Flávio Josefo

esteve lá e foi testemunha ocular de todos os detalhes do cerco a Jerusalém e nos conta o resultado dessa guerra:

“Foram feitos prisioneiros durante esta guerra noventa e sete mil homens e o assédio de Jerusalém custou a vida a um milhão e cem mil homens, dos quais a maior parte, embora judeus de nascimento, não eram nascidos na Judéia, mas lá se encontravam de todas as províncias para festejar a Páscoa e haviam ficado presos na cidade por causa da guerra”.²⁴

Os evangelhos de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 nos relatam no Sermão Profético de Jesus todos os detalhes da profecia do Senhor. Tudo o que aquela geração do primeiro século da era cristã iria passar foi cumprido à risca em todo o mundo romano.

Antes de concluir este tópico, é importante destacar um aspecto que o rabino Henry Sobel talvez tenha negligenciado ou ignorado dentro do próprio contexto judaico. Quando afirmou que Jesus não é o Messias, alegando que “a opressão não terminou, a guerra não acabou, o ódio não cessou, a miséria não findou”, ele cometeu um equívoco ao esperar, como muitos, que a Vinda do Messias traria imediatamente o fim da maldade e estabeleceria a retidão no mundo (conforme vimos acima).

Na realidade,

“...a vasta literatura do período do Segundo Templo não descreve o Advento do Messias como algo que imediatamente corrigiria todas as coisas. Ao contrário, ela prevê um período intermediário, no qual o Messias permaneceria “oculto” enquanto ainda governava”.

[Veja, Morgan, op. citado , “Aquele que sai: sobre como revelar um segredo messiânico”. Steven Wietzman. Pp. 63-89. Citado por Samuel M. Frost em *O Senhor está Vindo*, pg. 17. Site:https://www.revistacrista.org/literatura_o_Senhor_ESTA_VINDO.html Acessado dia 24/02/2025

²⁴ História dos Hebreus – De Abraão à queda de Jerusalém – Obra Completa, pg. 2309. Flávio Josefo. 24ª Impressão: Outubro 2013 - Tiragem 5.000. Editora CPAD.

Creio que é justamente esse “período intermediário, no qual o Messias permaneceria “oculto” enquanto ainda governava”, a que se refere Atos 30:20-21 quando diz que “convém que o céu o contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”. Em outras palavras, Cristo tem permanecido oculto aos homens desde Sua Ascensão ao Céu enquanto reina até que se revele aos homens outra vez na Segunda Vinda. Mesmo em Seu ministério terreno, o Senhor Jesus precisou ser ocultado. O silêncio de Jesus acerca de sua identidade messiânica era, na verdade, exatamente o que se esperava do Messias quando Ele viesse. O mistério de sua messianidade seria revelado no Dia da Revelação — naquele glorioso dia de Shavuot (uma festividade judaica que ocorre sete semanas após a Páscoa) em Jerusalém, que testemunhamos em Atos 2. Dessa forma, os dois livros de São Lucas, quando lidos à luz dessa “profecia oculta” e do paradigma do “salvador oculto”, deixam claro que Lucas retrata a vida e o ministério de Jesus como a de um Messias “oculto e revelado” — escondido até o momento determinado para ser revelado. Essa transição poderosa e drástica é enfatizada pelo discurso de Pedro: do Messias visível, porém oculto e não reconhecido, para o Messias revelado, reconhecido, mas invisível. É fundamental estarmos atentos a essa dinâmica se quisermos compreender plenamente o livro de Atos. Em Seus dias de ministério terreno Jesus não foi reconhecido por muitos, mas depois de Sua ressurreição foi revelado como o Messias, mas agora está invisível ou oculto aos olhos até que destrua todos os Seus inimigos:

“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés”.

- 1ª Coríntios 15:24-25

Eis um texto que mostra claramente que o Messias, Jesus Cristo, conserta as coisas no mundo de maneira progressiva, não como pensa os judeus e o rabino Henry Sobel.

Os “filhos de Deus” versus “o Filho de Deus”

Continuando no mesmo artigo do rabino Henry Sobel, ele agora passa a falar sobre a questão de Jesus ser o Filho de Deus:

“Além dessa séria discordância entre judaísmo e cristianismo acerca do status messiânico de Jesus, tampouco a natureza divina de Jesus é aceita pelos judeus. A doutrina cristã de que Deus tornou-Se homem é incompatível com os princípios judaicos. O judaísmo não aceita nenhuma distinção entre os homens, nem admite que um homem seja superior a outro. Os rabinos explicam que toda a raça humana proveio de Adão. E por que só de Adão? Para que ninguém possa dizer que seu pai é melhor do que qualquer outro. E como Deus nos fez todos iguais, o judaísmo não reconhece um “Filho de Deus” que se destaca e se eleva acima dos outros seres humanos”.²⁵

É muito estranho que “o judaísmo não reconhece um “Filho de Deus” que se destaca e se eleva acima dos outros seres humanos”, pois não foi assim no tempo de Jesus. O sumo sacerdote Caifás disse para Jesus:

“Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus”.

- Mateus 26:63

Caifás parece reconhecer aqui que o Messias (Cristo), seria o Filho de Deus quando viesse. Por conta da resposta afirmativa de Jesus, para Caifás e os demais presentes, o Senhor havia blasfemado

²⁵ Idem nº 10.

(Mateus 26:64-65). E é claro, pois o Senhor foi rejeitado por eles anteriormente. É por isto que não o reconheciam como o Messias.

De fato, todo judeu se dizia filho de Deus: “Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus” (João 8:41). Mas conforme vimos na declaração de Caifás, havia sim a ideia de que o Cristo seria “o Filho de Deus” de uma maneira especial. Tanto era assim no entendimento do judaísmo do primeiro século da era cristã que - não tendo dúvidas sobre as falas de Jesus – “os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, **mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus** (João 5:18 – o grifo é meu).

O discurso de Jesus sempre muito claro não deixava dúvidas de Sua filiação especial com Deus. Todo judeu se dirigia a Deus, dizendo: “Pai nosso”; o Senhor sempre dizia: “meu Pai” (João 5:17). Apenas na ocasião para ensinar à oração do Pai nosso foi que Jesus pronunciou a frase: “Pai nosso que estais no céu”. Embora no judaísmo não se “admite que um homem seja superior a outro”, todavia, o Senhor com a autoridade de Deus dizia: “E eis aqui está quem é maior do que Jonas” (Mateus 12:41), “E eis aqui está quem é maior do que Salomão” (Mateus 12:42).

O próprio rei Davi, sendo profeta, o chama de Senhor:

“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?”

- Mateus 22:44-45

É bom que se diga aqui que o entendimento judaico sobre às Escrituras nem sempre foi o correto. Diversas denúncias o Novo Testamento faz a respeito. Sobre o fato de Davi chamar Cristo de seu Senhor, reconhecendo Sua superioridade, o teólogo John MacArthur nos diz como, muitas vezes, foi errado o entendimento dessa passagem por parte dos mestres judaicos:

“Alguns comentaristas judeus concluíram que Davi cometeu um erro, como se não devesse ter dito o que disse. Mas Mateus 22.43 declara: “Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe Senhor...?” Outros críticos sugerem que Davi proferiu essas palavras em seu próprio espírito humano. Mas Marcos 12.36 afirma: “O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo”. Quando Davi chamou o Messias de seu Senhor, foi por inspiração do Espírito Santo”.²⁶

“Deus é Deus, o homem é homem”

“A convicção judaica é de que somos todos “filhos de Deus”, criados à Sua imagem, e nenhum ser humano pode ser considerado mais divino do que os outros. De acordo com o judaísmo, Deus é Deus, o homem é homem, e entre eles existe uma distância intransponível. Tal crença não reflete um desrespeito ou preconceito contra Jesus. Nenhum dos nossos próprios patriarcas ou profetas — nem Abraão, Isaac ou Jacó, nem Moisés, Aarão ou David — é considerado divino”.²⁷

É óbvio que “Deus é Deus, o homem é homem, e entre eles existe uma distância intransponível”. Mas, e se Deus resolvesse se fazer homem? Haveria então duas naturezas em uma só pessoa. E é o que a Igreja sempre ensinou acerca de Jesus. O Senhor tem duas naturezas: a Divina e a humana. A questão de que “nenhum ser humano pode ser considerado mais divino do que os outros” é correta, mas desde que se trate de qualquer ser humano. Mas se Deus resolve vir ao mundo em forma humana, a história muda.

O rabino Henry Sobel quando diz que “nenhum dos nossos próprios patriarcas ou profetas — nem Abraão, Isaac ou Jacó, nem Moisés, Aarão ou David — é considerado divino”, parece considerar

²⁶ Idem nº 19.

²⁷ Idem nº 10.

um panteão de deuses, ou que qualquer um possa ser chamado de “deus”. Não é este o caso! O caso de Jesus é diferente! Pois Ele é o único ser humano que se destacou dos demais e pode perfeitamente ser chamado de “Deus”. Os próprios judeus da época de Jesus reconheceram que Jesus fazia a diferença entre Ele e os demais homens:

“Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedreamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo”.

- João 10:33

“Deus não pode Se materializar em nenhuma forma?”

“Na teoria judaica, com sua ênfase rigorosa no monoteísmo, Deus não pode Se materializar em nenhuma forma. A crença num Messias divino que é a encarnação de Deus contraria a convicção judaica da absoluta soberania e unicidade de Deus”.²⁸

Embora à Escritura diga que “para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas” (Lucas 1:37), no judaísmo defendido por Henry Sobel “Deus não pode Se materializar em nenhuma forma”. Mas os mestres judaicos nunca puderam explicar satisfatoriamente as manifestações de Deus no Antigo Testamento. Vou me concentrar em apenas uma manifestação de Deus no Antigo Testamento. Há um texto muito misterioso e curioso no Antigo Testamento que desmente o que Sobel declarou. É quando Jeová aparece para Abraão:

“Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.

²⁸ Idem nº 10.

Levantou ele os olhos, olhou, **e eis três homens de pé em frente dele**. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra e disse: **Senhor meu**, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo...”.

- Gênesis 18:1-3

É muito curioso que Deus aparece para Abraão na forma de “três homens” e o patriarca os trata no singular chamando-os de “Senhor meu”. Não tenho dúvidas de que ali estava a Trindade Divina. Essa é uma passagem cujo os detalhes muitas vezes passam despercebidos aos nossos olhos. Há um pequeno artigo que coloca essa questão adequadamente:

“Se em Gênesis 18, três anjos visitam Abraão, como é que na passagem seguinte, apenas dois chegam a Sodoma? [Gênesis 18.1; 2; 16; 22]

Onde estava o terceiro anjo?

Jamieson Fausset cita publicação de Brown editora Zondervan, página 28.

“Como forma de boas vindas, na época de vida de Abraão, era comum correr de encontro aos visitantes quando estes eram pessoas comuns. Agora, em se tratando de estrangeiros, o costume era avançar, colocar o braço em volta da cintura ou tocar-lhe no ombro. Tudo indica que pela maneira como Abraão avançou na direção dos homens, ele os reconheceu como seres de outra pátria. Continua Brown: "E apareceu o Senhor a Abraão... A palavra "Senhor" no cap. 18, em concordância com o dicionário grego Strong (pg 3068) denota ser celestial: Jeová ou "Hashem" "Adonai" como falam os judeus.”

E O senhor Já havia falado outras vezes com Abraão... Gên. 15:01 e 17:1 lê-se: "O Senhor apareceu a Abraão"

É possível o homem ver Deus?

Em Êxodo 33:20 Deus diz para Moisés: "Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá". Baseado neste verso, muitos julgam impossível que o homem veja Deus. Mas, Deus estava falando com Moisés! E em Êx; 33:11 está escrito: "E falava o senhor com Moisés face a face"

Há contradição na Bíblia?

Não. O que acontece, é a possibilidade do homem comunicar-se com Deus através da Teofania - Termo usado para indicar a aparição do Próprio Deus, de maneira que o homem possa suportar. Essa forma de manifestação é bem presente por todo o Antigo Testamento.

Voltemos à questão:

Gên 18: Deus aparece a Abraão, três anjos o visitam e depois seguem para Sodoma e Gomorra para anunciar a destruição. Apenas dois anjos chegam ao destino. E o outro anjo?

Eis aqui uma revelação surpreendente! Enquanto os dois anjos seguem viagem para Sodoma e Gomorra, Abraão recebe a notícia da destruição da cidade e realiza a conhecida e maravilhosa oração intercessória em favor do lugar.

"E disse: eis que agora me atrevi a falar ao Senhor... não se ire, se por acaso se acharem dez justos naquela cidade? Não a destruirei por amor dos dez. E retirou-se o Senhor quando acabou de falar a Abraão" Gn 18: 32,33.

Um dos anjos não seguiu para Sodoma, porque era o próprio Jesus: "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem" (I Timóteo 2:5). Ele foi quem ouviu face a face a oração de Abraão em favor dos habitantes de Sodoma e Gomorra.

Dessa forma fica clara a interpretação da passagem do Novo Testamento em que Jesus disse:

“Abraão vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o e alegrou-se” ao que responderam os Judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhe Jesus: Em verdade, em verdade, vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou" João 8:56-58.

Portanto, é uma inverdade afirmar que Jesus não está presente no Antigo Testamento, por dois motivos:

Jesus É a Palavra de Deus, o Verbo, impossível de ser anulado da história da criação e redenção do homem: “Eu sou o Alfa e o Ômega o principio e o fim, o primeiro e o derradeiro” Ap. 22:13.

Ele esteve presente através da Teofania falando face a face com o homem.

E assim, em uma análise mais aprofundada das Escrituras, o Mistério dos três anjos foi revelado. Quem procurar no Google já encontrará esta explicação Bíblica”.²⁹

Se Deus pôde em Teofanias falar face a face com os homens, e até mesmo comer com eles, quanto mais Ele como Criador poderia sim se manifestar no ventre de Maria. Diante de tudo o que vimos nestes tópicos sobre o texto do rabino Henry Sobel, só posso declarar que o judaísmo está equivocado acerca de seu próprio messias e, principalmente, não tem base histórica e nem bíblica o suficiente para negar que Jesus Cristo é o verdadeiro Messias prometido no Antigo Testamento.

²⁹ Estudo O Mistério Dos Três Anjos no Antigo Testamento. Wilma Rejane. Site: <https://www.estudosgospel.com.br/estudo-biblico-polemico-difcil/o-misterio-dos-tres-anjos-no-antigo-testamento.html> Acessado dia 09/10/2022

Capítulo 2

O impacto que Jesus causou na vida humana

Muitas foram as pessoas que transformaram a vida humana, seja pelos seus feitos culturais, seja por suas invenções. Elas serão lembradas enquanto a humanidade existir. Isto não foi diferente com nosso Senhor Jesus Cristo. A maioria das pessoas não sabem, mas Jesus, em sua primeira vinda, transformou tocando em cada aspecto da vida humana. Isto faz dEle o homem mais importante que já viveu nesta Terra. É algo horivelmente trágico ver que na época do Natal o aniversariante, Jesus, é esquecido por muitos.

Em Sua primeira vinda, o Senhor Jesus tocou na ordem histórica. Até a época de Seu nascimento o mundo judaico vivia debaixo da Lei mosaica, que era considerada um “céu” e “terra”. A partir de Cristo é inaugurado um “novo céu e uma nova terra”: a era cristã então começa para nunca mais ter fim. Enquanto o templo de Jerusalém estava de pé com seus rituais e sacrifícios, os primeiros discípulos estavam vivendo um período de transição do velho céu e terra que já estava para desaparecer. Com a destruição do templo no ano 70 d.C., o novo céu e a nova terra são definitivamente introduzidos na vida humana. E o Senhor disse em Apocalipse 21:5: “E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras”. Tudo se fez novo desde então! Não temos mais um templo localizado

em uma região geográfica do Oriente Médio. A cidade Santa não é a Jerusalém terrena. Hoje, o Israel de Deus, a Nova Jerusalém, o templo e o Monte Sião é a Igreja que está espalhada pelo mundo inteiro.

No tempo dos apóstolos e apesar do crescimento rápido da Igreja, os cristãos ainda eram minoria. Para se ter uma ideia “no ano 100 AD,³⁰ 1/360 da população mundial era cristã”,³¹ como observou Jonathan Welton e Jim Wies. Ainda segundo eles, mais tarde, “por volta do ano 1000 AD, 1/220 da população mundial era cristã. Em 1500, a percentagem de cristãos aumentou para 1/69 da população mundial. Por volta de 1900, com uma população mundial de pouco mais de um bilhão, o cristianismo tinha subido para 1/27 da população. Em 1990, a percentagem de cristãos aumentou para 1/7 da população mundial. Como já foi dito, estima-se agora que há sete bilhões de pessoas no planeta Terra e que um total de um terço deles (uma em cada três pessoas no mundo) são seguidores de Jesus!”

Esses números são uma clara evidência de como Cristo tirou os séculos de seus eixos, ao ponto de dividir a história em a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo). Nem mesmo o mais radical dos ateus pode evitar o fato de que ele vive depois de Cristo. Governos ateístas-comunistas foram obrigados a reconhecer que viviam depois de Cristo. Até mesmo as críticas mais violentas a Fé Cristã têm que fazer referência ao seu personagem Maior: Jesus Cristo.

O modo de operação de Jesus

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e

³⁰ AD – Anno Domini, em latim. Significa ‘depois de Cristo’.

³¹ Você foi enganado ao Crer no Mito de que o Mundo está ficando cada vez Pior? Pg. 17. J. D. King. Publicado pela Revista Ccristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org br Acessado dia 10/10/2022

plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos”.

- Mateus 13:31-32

Vimos anteriormente que o modo de operação Divino é progressivo-gradual. E a parábola da semente de mostarda reflete isso eficazmente. É como uma árvore, cuja semente pequena e insignificante, cresce quieta e discretamente. E quanto menos percebemos ela já está grande; assim também é o Reino de Deus.

Com essa visão de Reino, um teólogo escreveu que “o destino da Igreja é reinar sobre a Terra, ao mesmo tempo em que desfrutará do Céu. Isso porque em Cristo convergiu tudo o que há no céu e na terra, já não havendo a separação provocada pelo pecado. Os mundos visível e invisível se tornaram as duas faces de uma mesma realidade recriada em Cristo (Mateus 6:10; Efésios 1:9-10; Colossenses 1:16-20; Apocalipse 21:1-2).³²

De tal forma é realidade do Reino de Cristo que o famoso Napoleão Bonaparte, sendo acostumado com o poder político, disse que “seria ótimo se um imperador romano pudesse governar do túmulo e disse ainda que era isso que Jesus estava fazendo”.³³ E disse mais:

“Procurei em vão na história alguém parecido com Jesus Cristo ou alguma coisa que se assemelhe ao evangelho [...] Nações desaparecem, tronos caem, mas a igreja permanece”.³⁴

³² Por que crer que Cristo reina agora? Hermes C. Fernandes. Site: www.hermesfernandes.com

³³ Idem nº 20, pg. 15.

³⁴ Philip Shaff, *Person of Christ: the miracle of history*, Boston: The American Tract Society, s.d, pg. 323, 328. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 15. Idem nº 20.

É claro que permanece aqui a minha discordância com Bonaparte em relação ao túmulo de Jesus. O Senhor ressuscitou! Ele está vivo! Isto é um fato histórico!

A melhora progressiva do mundo em todas as áreas da vida é apenas um subproduto da Fé Cristã, pois à mensagem principal do evangelho é que “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores...” (1ª Timóteo 1:15). Mas essa salvação não é apenas a salvação da alma depois da morte. O fato é que Cristo faz com que cada pessoa que nEle crê, nasça de novo (João 3:3-8). O resultado do novo nascimento é que “todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu” (1ª João 3:6).

E o apóstolo João, acrescenta:

“Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão”.

- 1ª João 3:7-10

Como resultado de milhões e milhões de vidas transformadas, as coisas têm a tendência de melhorar no mundo. A salvação não seria real se não transformasse também a vida de indivíduos. A gente não tem sequer um “milímetro” de noção de quantos déspotas, loucos, terroristas, ditadores e genocidas que o mundo foi poupado pelo simples fato de que Cristo tem transformado muitas vidas. A história

poderia ter sido bem mais cruel sem a obra de salvação de Jesus Cristo.

Mas porque o Senhor não salva a todos? Não resolveria todos os problemas do mundo de uma só vez? A questão é que o Senhor não salva a todos, pois a salvação é para todo aquele que n'Ele crê: “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê” (Romanos 10:4; João 3:16). E acerca da Palavra pregada dito que:

“Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios”.

- Atos 13:46

Deus não obriga ninguém a servi-lo. Não se faz casamento com cano de revólver na cabeça. As pessoas, simplesmente, rejeitam a Cristo e podemos dizer que elas mesmos “vos julgais indignos da vida eterna” – conforme o texto acima. A pergunta do porquê o Senhor não salva a todos para resolver todos os problemas do mundo de uma só vez é porque as pessoas pensam que Deus teria que agir como se fosse um mágico. Um autor colocou essa questão adequadamente ao explicar as parábolas da semente de mostarda e a do fermento:

“A parábola do fermento, como aquela da semente de mostarda, ensina uma mensagem otimista e esperançosa que é um encorajamento à fé. Ela mostra, observa Lenski, que “o evangelho não pode senão ser ter sucesso, e a tarefa da igreja é pregar, ensinar e espalhá-lo no mundo. A parábola ensina fé, paciência, esperança e alegria”.

As duas parábolas descrevem os princípios pequenos e insignificantes, o progresso gradual, e o maravilhoso crescimento final da igreja. “Nem podemos considerar essas palavras, até que

tudo esteja levedado’,” escreve Richard C. Trench, “como menos que uma profecia de um triunfo final completo do evangelho – que se difundirá por todas as nações, e purificará e enobrecerá toda a vida”. Essa visão esperançosa do resultado final da missão cristã é consistente com a intenção redentora imutável de Deus ao trazer bênçãos espirituais a “todas as famílias da terra” (Gn 12.3).

Essas duas figuras do crescimento do reino formam um contraste evidente com as expectativas messiânicas que eram comuns no Judaísmo durante o primeiro século. “Um balançar da varinha mágica deveria realizar tudo num piscar de olhos”, observa Frederic Godet. “Em oposição a essa noção superficial, Jesus apresenta a ideia de um desenvolvimento moral que opera por meios espirituais e leva em conta a liberdade humana, sendo consequentemente lento e progressivo”.³⁵

Se o Senhor não levasse “em conta a liberdade humana” e obrigasse todo mundo a servi-lo, obviamente que a restauração do mundo não seria um processo “lento e progressivo” mas, ao mesmo tempo, seria incompatível com a liberdade e o amor de Deus.

O Cristianismo e o valor da vida humana

Cada situação que Jesus passou durante Seu tempo nesta Terra, gerou por consequência transformações em muitas áreas da vida humana até os nossos dias. Sabemos que a vida de cada pessoa gera impacto sobre outras pessoas. E sendo Jesus o Maior Homem que já existiu, ou melhor ainda, sendo Ele Deus encarnado; não temos como saber tudo da influência que Ele exerceu neste mundo. O que sabemos é muito pouco, assim como diz no evangelho de João que

³⁵ A VITÓRIA DO REINO DE CRISTO - Uma introdução ao pós-milenarismo – pg. 47 (versão digital). John Jefferson Davis. © 1986, John Jefferson Davis. Editor Monergismo.

“há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (João 21:25). E mesmo sendo o Maior Homem que já viveu e Deus ao mesmo tempo, Ele não agradou a todos.

Muitos inimigos se levantaram contra Ele no decorrer da história. Quando o rei Herodes ficou sabendo de seu nascimento, além de alarmado com “toda a Jerusalém” (Mateus 2:3), “enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos (Mateus 2:16).

O nascimento de Cristo também foi motivo de decepção para o filósofo ateu do século XIX, Friedrich Nietzsche, o qual escreveu a famosa frase: “Deus está morto”. Para ele a Fé Cristã era um veneno que contaminou o mundo inteiro.³⁶

O rei Herodes e o filósofo ateu Friedrich Nietzsche foram apenas duas personagens que resolvi citar aqui. Mas existe milhões e milhões de outras pessoas conhecidas ou não que desejaram que o Senhor Jesus Cristo jamais tivesse nascido. Todos esses inimigos de Cristo morreram, mas Cristo continua muito vivo até hoje. Deus não está morto!

Todos esses inimigos de Jesus Cristo ajudam a provar a falsidade daquela frase que diz que “já foram mortas mais pessoas em nome de Cristo do que em qualquer outro nome”. Falarei em detalhes sobre isso no Capítulo 7 em *“Os pecados de um mundo sem Cristo”*. O Dr. James Allan Francis ao falar sobre Cristo escreveu que “todos os exércitos que já marcharam, todas as frotas navais que já navegaram, todos os parlamentos que já existiram e todos os reis que já reinaram,

³⁶ *The birth of tragedy and the of morals*, New York: Doubleday Anchor Books, 1956, p. 170. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 17. Idem nº 20.

colocados juntos, não influenciaram a vida do homem como essa vida solitária”.³⁷

Para resumir este tópico, podemos entender que nos tempos antes de Cristo a vida humana era extremamente desvalorizada. Ainda hoje temos isso nos lugares onde o evangelho não chegou. Através da obra de Cristo a humanidade ganhou uma nova perspectiva de vida. Os judeus foram os primeiros a entenderem o valor da vida humana, quando receberam a revelação:

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.

- Gênesis 1:27

Mas esta revelação ganha mais vigor em Cristo, o verdadeiro Deus e a vida eterna. Nenhuma outra criatura, sejam anjos, serafins, querubins, animais ou extraterrestres (caso existam) teve um privilégio tão grande como nós, os seres humanos - ao ponto de Deus querer ser um humano nascido de mulher. E o reflexo disso veremos nos próximos tópicos nas diversas áreas da vida humana.

As crianças, os idosos, a escravidão e os direitos dos animais

O sacrifício de crianças era algo muito comum na antiguidade. Um estudioso do assunto disse que só na cidade Cartago “os profetas de Baal e Astarote eram assassinos oficiais de criancinhas”.³⁸ Em um artigo se diz que “no ano 310 a.C., Cartago viu-se ameaçada de invasão e os Cartagineses pensaram que tinham ofendido o seu Deus:

³⁷ Idem nº 20, pg. 21.

³⁸ *Manual bíblico*, São Paulo: Vida Nova, 3. Ed., 1983, p. 184-5. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 24. Idem nº 20.

Crono. Já haviam sacrificado crianças doentes e outras tinham sido «compradas com esse objetivo», mas para aplacar a fúria de Crono, duzentas crianças de famílias nobres foram postas, uma a uma, nas mãos de uma gigantesca estátua do deus, em bronze, e de lá reboavam para o fogo. Os restos mortais das crianças incineradas eram guardados em urnas de barro e enterrados”.³⁹

Nos tempos da Roma e Grécia antiga era perigoso para um bebê nascer, pois naquele tempo o aborto era sem limites. As pessoas normalmente abandonavam seus bebês doentes, indesejados ou deformados. As criancinhas eram abandonadas nas florestas ou nas encostas das montanhas para morrerem de fome ou serem devoradas por animais selvagens. Algumas tinham a sorte de serem apanhadas por pessoas estranhas e, algumas vezes, tais pessoas tinham alguma perversão em mente. As vezes os bebês eram abandonados porque os pais eram muito pobres. Outras vezes, pelo fato de serem meninas, os bebês eram abandonados por serem considerados inferiores. E se já não bastasse essas loucuras todas, “dois terços do total de nascimentos⁴⁰ – eram propriedade do pai; ele poderia matá-las se tivesse vontade. Somente cerca de metade das crianças nascidas passava dos oito anos de idade, em parte por causa do infanticídio, muito comum, e em parte por inanição ou doenças. O infanticídio não era só lícito, como também aplaudido”.⁴¹

Na Roma antiga, matar qualquer pessoa era considerada um crime, mas matar uma criança (ou os próprios filhos) era um gesto bonito. Naquela época o pai tinha direito de exercer absoluta tirania sobre seus filhos, chegando ao ponto de matá-los ou mesmo de vendê-los como escravos. Até mesmo o casamento e o divórcio dos filhos

³⁹ Sacrifício de crianças em Cartago. Site: <https://torredabel.blogs.sapo.pt/sacrificio-de-criancas-em-cartago-71538> Acessado dia 16/10/2022

⁴⁰ Robin Lane FOX, *Pagans and Christians*, San Francisco: Harper and Row Publishers, 1988, p.47. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 25. Idem nº 20.

⁴¹ Idem nº 20, pg. 25.

poderiam ser forçados com direito as suas propriedades serem confiscadas.

Sobre as crianças na Roma antiga, um autor escreveu:

“O abandono de crianças, tão comum nos dias de hoje, também existia na Roma Antiga, e as causas eram variadas. Abandonados, meninos e meninas estavam destinados à prostituição ou à vida de gladiadores, treinados para enfrentar leões, tigres e outros animais perigosos. Outros ainda se tornavam servos.

Ricos e pobres abandonavam os filhos na Roma antiga. As causas eram variadas: enfeitavam-se ou afogavam-se as crianças malformadas, os pobres, por não terem condições de criar os filhos, expunham-nos, esperando que um benfeitor recolhesse o infeliz bebê, os ricos, ou porque tinham dúvidas sobre a fidelidade de suas esposas ou porque já teriam tomado decisões sobre a distribuição de seus bens entre os herdeiros já existentes”.⁴²

O autor George Grant também nos ajuda a entender como a vida humana era desvalorizada na Roma antiga:

“De acordo com a tradição secular do *paterfamilias*, o nascimento de um romano não era um fato biológico. As crianças eram recebidas no mundo apenas de acordo com a vontade da família. Um romano não *tinha* um filho, ele *pegava* um filho. Imediatamente após o nascimento, se a família decidisse não *criar* a criança, ela era simplesmente abandonada. Havia lugares ou muros altos especialmente preparados para receber o recém nascido que era ali abandonado para morrer”.⁴³

⁴² "A infância em Roma" em Só História. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2009-2022. Consultado em 16/10/2022 às 10:40. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/roma/p4.php>

⁴³ *Third time around: a history of the Pro-life Movement from the first century to the present*, Franklin: Legacy, 1994, p. 20. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 25. Idem nº 20.

Essas coisas aconteciam porque a vida não possuía valor algum. Mas então nasce Jesus. Ele não desprezou arrogantemente o fato de nascer de uma mulher. O Criador do útero materno nasceu em Sua própria criação. “...vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei...” (Gálatas 4:4). “...é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2:11).

Na verdade, sabemos que um ato simbólico usa uma linguagem indireta, porém, poderosa para influenciar grandemente a mente das pessoas. Faço referência com o ato de Deus vir ao mundo nascendo de uma mulher. Este foi um ato real, não simbólico. Se o ato simbólico tem o poder influenciar, imagine a verdade do nascimento de Cristo. A partir desse ato de Deus, a vida começou a ser tratada como sagrada, incluindo a vida daqueles que estão para nascer. Os cristãos são conhecidos na Roma antiga por terem salvado a vida de muitos bebês, criando-os baseados em sua fé. Temos o mesmo em nossos dias, em que muitos cristãos espalhados pelo mundo têm criado milhares de crianças ou mesmo ajudado mães em estado de abandono. É dito por muitos estudiosos que o aborto, o infanticídio e o abandono de bebês desapareceu da Igreja primitiva.

Por conta da influência da Fé Cristã, lares, orfanatos e outras entidades foram fundadas visando cuidar das crianças abandonadas. É por isto que temos uma ética de valorização da vida humana que perdura até hoje. E tudo isso aconteceu e acontece porque Deus nasceu de mulher na Pessoa de Jesus Cristo. Além da Roma e Grécia antiga, muitas outras culturas incluindo a China e as Américas, massacraram suas crianças. Mas quando Jesus veio ao mundo, os inocentes começaram a triunfar:

“Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.

E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali”.

- Mateus 19:13-15

A partir dessas palavras as crianças começaram a serem tratadas de modo digno. O fato de Jesus afirmar que temos Deus como Pai mudou o tratamento dos pais para com os filhos. Foi uma alteração radical no relacionamento entre pais e filhos. A influência cristã dentro da Roma antiga fez com que o infanticídio se tornasse ilegal:

“Importante assinalar que, na Antiguidade, grega e romana, o infanticídio era praticado. A legislação da Roma imperial tentou condenar essa prática, e o imperador Constantino, desde 315 – reconhecendo a importância do fator econômico na prática do abandono por pais extremamente pobres –, procurou fazer funcionar um sistema de assistência aos pais, para evitar que vendessem ou expusessem seus filhos. Depois de 318 o infanticídio passou a ser punido com a morte”.⁴⁴

Essas mudanças aconteceram porque “muitas reformas legais permanentes postas em práticas pelos imperadores Constantino (280?-337) e Justiniano (483-565) podem ser atribuídas a influência do cristianismo”.⁴⁵ Essas reformas incluem esportes cruéis, leis que protegiam escravos, estrangeiros, homens mutilados e mulheres abandonadas.

A influência cristã já se vê em uma famosa carta do segundo século depois de Cristo, a *Carta a Diogneto*, em que diz que os cristãos “casam-se como todos e geram filhos, mas não abandonam os recém-nascidos”.⁴⁶ Os melhores juristas do tempo do imperador Justiniano foram chamados para compilar em um só resumo seus melhores

⁴⁴ Idem nº 42.

⁴⁵ Idem nº 20, pg. 28.

⁴⁶ *Carta a Diogneto*. Traduzido por Luiz Fernando Karpas Pasquotto. Fonte: : <http://veritatis.com.br/patristica/165-obras/1406-carta-a-diogneto>

códigos de leis. Essa compilação ficou conhecida como *Código de Justiniano*. Sobre o infanticídio, este código diz:

“Quem abandonar crianças, possivelmente esperando que elas morram, e quem usar as poções dos aborteiros estarão sujeitos à penalidade prevista na lei – tanto civil como eclesiástica – por assassinato. Se houver abandono, aquele que encontrar a criança deve cuidar para que ela seja batizada e tratada com o cuidado e a compaixão cristãos. Ela poderá então ser adotada como *ad scriptitiorum* – assim como nós mesmos fomos adotados no Reino da graça”.⁴⁷

Mais tarde, a influência dessas leis foram ressaltadas no Concílio de Vaison onde se diz que era para “reiterar e expandir o mandado provida, encorajando os fiéis a cuidarem dos indesejados e a assistirem aos necessitados”.⁴⁸

Assim, desde séculos passados a Igreja cristã vem despertando por suas obras uma visão positiva da vida humana. Tanto a Igreja primitiva como a medieval, tiveram impacto na questão do valor da vida humana. Embora hoje as pessoas não tenham consciência desses fatos, sabemos que tudo isso aconteceu porque Deus nasceu de uma mulher. Embora sendo Deus, Ele também passou pelo processo de ser uma criança que precisava de cuidados.

Os idosos

É muito conhecido o fato de que os japoneses e os chineses respeitam muito os seus idosos. Mas não antes da revelação de Jesus Cristo ao mundo que passaram a ter casa exclusivamente para eles. Muitos povos matavam seus idosos. A matança das pessoas mais velhas era comum nos povos antigos.

⁴⁷ GRANT, *Third time around*, p. 38. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 28. Idem nº 20.

⁴⁸ Idem nº 20, pg. 28.

O trecho de um livro de *Estudo Sociológico dos Costumes*, escrito por William Graham Sumner, diz:

“Horrorizamo-nos com a matança dos velhos, especialmente com a matança feita pelos próprios filhos. Os exemplos conhecidos mostram que o costume, para povos nômades, era necessário. Os velhos caem pelo caminho e morrem de esgotamento. Matá-los, é apenas chegar ao mesmo resultado, talvez de maneira mais suave.

[...]

Pela lei dos incas, os velhos inadaptados a outra trabalho afugentavam os pássaros das roças e eram sustentados a expensas públicas, como os inválidos. Os esquimos da Baía de Hudson estrangulam os velhos que dependem dos outros para alimentar-se, ou abandonam-nos ao mudarem de acampamento. A mudança tem por fim libertar-se da carga representada pelos velhos, sem ter de executá-los. Os esquimós do centro matam os velhos porque acreditam que têm morte violenta vão para a terra da felicidade; os outros não gozarão de tão risonho futuro.

[...]

Os toba, tribo guaicurú do Paraguai, enterram vivos os velhos. Frequentemente, os próprios velhos pedem a morte, para livrar-se da dor e da decrepitude. São as mulheres que se encarregam dessa execução. Em Murrey River, na Austrália, uma velha indígena quebrou a bacia e foi abandonada à morte, “pois a tribo não queria ser incomodada por ela”. Essa é a forma costumeira de tratar as pessoas fracas e as decrepitas.

[...]

No Protetorado da Nigéria, os velhos e inválidos são mortos, seus corpos queimados e pulverizados; com o pó obtido, juntando-se milho e água, fazem-se pequenos bolos, postos a secar, e guardados

para servirem de alimento. Os somali exploram o trabalho dos velhos até o máximo e depois os abandonam, para que morram de fome. Os habitantes das regiões árticas geralmente eliminam os velhos, por causa das difíceis condições de vida. Entre os chuckche, os anciãos pedem, como um direito, sua própria morte. A vida é tão difícil e os alimentos tão escassos, que a morte lhes é indiferente, sendo a aceitação da vítima descrita como absoluta de boa vontade. Conta-se também o caso de um velho dessa tribo, executado, a seu próprio pedido, por parentes que julgavam estar preenchendo uma obrigação sagrada. Os iakut tinham outrora costume semelhante, pedindo os velhos a seus filhos que o executassem. Os filhos os lançavam num buraco, na floresta, onde os deixavam com algumas vazilhas, instrumentos e víveres. Marido e mulher eram às vezes enterrados juntos. Não havia, nessa população, nenhum respeito pelos velhos, mesmo por parte dos parentes. Os mais moços os saqueavam, censuravam e maltratavam”.⁴⁹

Veja o leitor que o valor do idoso era determinado pelo costume particular de cada povo. Dependendo do tempo havia poucas pessoas que chegavam a ser idosas. No ano de 1892, por exemplo, havia apenas “uma em cada cem pessoas do mundo que ultrapassavam os 65 anos de idade”.⁵⁰ Foram os avanços da medicina e os hábitos alimentares que fez com que as pessoas tivessem maior longevidade. Devido a falta de longevidade de cada tempo, devemos notar que os idosos não era tanto um problema nos tempos passados quanto era a matança de crianças.

Atualmente, médicos que são secularistas, ateus e pagãos pedem pela eutanásia dos idosos. Qualquer forma de abandono dos idosos é de origem pagã. A falta de respeito e a matança dos idosos é uma visão pagã da vida. A Fé Cristã veio para acabar com isso.

⁴⁹ A Matança dos Velhos – William Graham Sumner em *Folkways* – Estudo Sociológico dos Costumes, livro de 1906. Escrita conforme o original. Site: <https://leiturasdiversas.wordpress.com/2018/05/24/a-matanca-dos-velhos-william-graham-sumner/> Acessado dia 16/1/2022

⁵⁰ Idem nº 2, pg. 33.

A escravidão

Estima-se que mais de 30% ou metade da população da Roma Antiga era formada por escravos. Segundo Rainer Sousa, Mestre em História, “a escravidão é um tipo de relação de trabalho que existia há muito tempo na história da humanidade. Já na Antiguidade, o código de Hamurábi, conjunto de leis escritas da civilização babilônica, apresentava itens discutindo a relação entre os escravos e seus senhores. Não se restringindo aos babilônios, a escravidão também foi utilizada entre os egípcios, assírios, hebreus, gregos e romanos. Dessa forma, podemos perceber que se trata de um fenômeno histórico extenso e diverso”.⁵¹

Sousa ainda diz que “em Atenas, boa parte dos escravos era proveniente de regiões da Ásia Menor e Trácia. Em geral, eram obtidos por meio da realização de guerras contra diversos povos de origem estrangeira. Os traficantes realizavam a compra dos inimigos capturados e logo tratavam de oferecê-los em algum lucrativo ponto comercial. Mesmo ocupando uma posição social desprivilegiada, os escravos tinham diferentes posições dentro da sociedade ateniense”.⁵²

Segundo D. James Kennedy e Jerry Newcombe, “no decorrer dos séculos, o cristianismo aboliu a escravidão, primeiramente no mundo antigo e depois no século XIX, em que se deve muito aos esforços do grande evangelista William Wilberforce. Isso não aconteceu da noite para o dia e certamente existiram cristãos dedicados que eram donos de escravos. Entretanto o final da escravidão, que flagelou tanto a humanidade por milhares de anos, surgiu primeiramente pelos esforços dos cristãos”.⁵³

⁵¹ Escravidão na Antiguidade Clássica. Por Rainer Sousa. Mestre em História. Site: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/escravida-na-antiguidade-classica.htm#:~:text=Em%20Atenas%2C%20boa%20parte%20dos,em%20algum%20lucrativo%20ponto%20comercial>. Acessado dia 16/1/2022

⁵² Idem nº 51.

⁵³ Idem nº 20, pg. 34.

Muitas formas de tirania, torturas, abusos sexuais, assassinatos e julgamentos injustos eram praticados contra os escravos na antiguidade. Essas pessoas eram submetidas ao terror e não recebiam a menor dignidade, quanto mais direitos. A indiferença em relação aos escravos era tanta que quando um guerreiro “preferiu a morte à captura não estava sendo necessariamente bravo ou nobre; só estava sendo realista”.⁵⁴

Nas sofisticadas cidades de Atenas e Roma os escravos domésticos recebiam tratamento humanitário e tinham privilégios especiais. Mas, mesmo assim, a vida de um escravo sempre sofria perigo.

Algumas pessoas em seus ataques contra a Fé Cristã afirmam que às Escrituras Sagradas apoiam a escravidão. O problema desses ataques à Fé é que os seguidores de Jesus Cristo foram redimidos da escravidão do pecado, e por isto, são os principais defensores do fim da escravidão humana no mundo de hoje e de antigamente. Caso fosse verdade que a Bíblia defendesse a escravidão, seria de se esperar que a mesma fosse algo normal no meio cristão e judaico. Isto é uma questão de lógica! Mas não é o que acontece. Então tem algo errado nesses ataques à Fé Cristã.

Um excelente artigo sobre o assunto diz:

“A Bíblia não condena especificamente a prática da escravidão. Ela dá instruções sobre como os escravos devem ser tratados (Deuteronômio 15:12-15; Efésios 6:9; Colossenses 4:1), mas não a declara ilegal. Muitos veem isto como se a Bíblia permitisse todas as formas de escravidão. O que muitas pessoas não compreendem é que a escravidão nos tempos bíblicos era muito diferente da escravidão praticada nos últimos séculos em muitas partes do mundo. A escravidão na Bíblia não era baseada exclusivamente em

⁵⁴ *The social conscience of the evangelical*, p. 10. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 35. Idem nº 20.

raça. As pessoas não eram escravizadas por causa da sua nacionalidade ou pela cor da sua pele. Nos tempos bíblicos, a escravidão era mais um status social. As pessoas vendiam a si mesmas quando não conseguiam pagar os seus débitos ou sustentar a sua família. **No Novo Testamento, às vezes, médicos, advogados e até políticos eram escravos de outra pessoa. Na verdade, algumas pessoas escolhiam ser escravas para ter todas as suas necessidades providas pelos seus senhores**”.⁵⁵

- o grifo é meu.

O Senhor Deus não acabou com a escravidão de uma só vez naquele tempo. Foi algo progressivo. O que aconteceu é que o mandamento bíblico era para regulamentar aquilo que já existia naquela cultura. Mas o texto diz claramente que o escravo não seria escravo para sempre, pois, depois de seis anos como escravo:

“...no sétimo ano você **lhe dará a liberdade**. E, quando ele for embora, **não o deixe ir sem lhe dar alguma coisa**.

Seja generoso com as bênçãos que o SENHOR Deus derramou sobre você: dê ao escravo ovelhas, cereais e vinho.

Lembre que você foi escravo no Egito e que o SENHOR, nosso Deus, o tirou de lá. **É por isso que eu estou dando essa ordem a você hoje**”.

- Deuteronômio 15:12-15 – o grifo é meu.⁵⁶

Seria uma ruína se o mundo daquele tempo ficasse sem escravos, assim como hoje nossa economia entraria em colapso se não tiver ninguém para trabalhar. Mas, o mais importante de tudo, era o tempo curto em que o escravo receberia a liberdade com direitos a certos bens. E mais importante ainda, isto foi algo que ficou no passado, pois a partir da Fé Cristã o fim da escravidão foi mais forçado ainda. Quando o evangelho começou a criar raízes fortes nos corações dos novos convertidos, eles começaram a tomar consciência de que todos

⁵⁵ A Bíblia permite a escravidão? GotQuestions. Your Questions. Biblical Answers. Site: <https://www.gotquestions.org/Portugues/Biblia-escavidao.html> Acessado dia 17/10/2022

⁵⁶ NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

os seres humanos devem ser livres. Vemos isso na carta de Paulo a Filemon, que era um homem cristão abastado e tinha escravos. Onésimo foi um escravo que fugiu de Filemon, muito provavelmente porque através do evangelho ele entendeu que todos os homens deveriam ser livres. Ele provavelmente teve esse entendimento muito mais do que o próprio Filemon. E olhe só o que Paulo diz a Filemon:

“Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre, não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor.

Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo”.

- Filemom 1:15-17 – o grifo é meu.

Que grande recomendação por parte do apóstolo. A de que Filemon receba Onésimo de volta “não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo”. Muito provavelmente Onésimo ganhou sua liberdade. É lamentável que muitos milhões de pessoas que leram essas declarações não se sentiram tocadas. Temos nessa carta uma das ideias mais revolucionárias jamais vista, a qual um escravo é chamado de irmão e sua liberdade é pedida. Com toda certeza através dessa carta o conceito de irmandade entre os homens aumentou até levar o fim da escravidão daqueles dias.

Muitos críticos do Cristianismo afirmam que nem o Senhor Jesus, Paulo e os apóstolos se posicionaram diretamente contra a escravidão. E alguns ainda citam o que Paulo escreveu em outra carta: “Escravos, obedeçam a seus senhores terrenos com respeito e temor, com sinceridade de coração, como a Cristo” (Efésios 6:5). Como responder a isso? Isso se resolve quando entendemos que PRIMEIRAMENTE “os cristãos desejavam reformar o coração, não a ordem social”.⁵⁷

⁵⁷ Idem nº 20, pg. 37.

Somente um louco deve acreditar que primeiro devemos reformar a ordem social. Se não houver conversão dos corações, não há como reformar todo o resto. Se os cristãos tivessem perdido tempo tentando reformar a ordem social, o evangelho não teria se difundido e nem a escravidão teria acabado. Foi depois de muitas conversões que as sementes para o fim da escravidão começaram a nascer. Kennet Scott Latourette escreveu acertadamente que “o cristianismo destruiu a escravidão dando dignidade ao trabalho”.⁵⁸

Um outro ataque a Fé Cristã que tem sido comum por muito tempo é a de que a Igreja Católica Romana aceitou a escravidão. É digno de nota que ainda que muitos dos que se dizem cristãos tenham apoiado a escravidão, isto se vem do fato de que em nosso meio possa a ver muitos Judas; assim como aconteceu no ministério terreno de Cristo. Rodney Stark que é estudioso do assunto sobre os falsos testemunhos contra a Igreja Católica Romana, escreveu algo de grande proveito sobre isso:

“...os historiadores têm devotado atenção considerável ao fato de que nem todos os clérigos católicos, e nem todos os jesuítas, aceitaram a afirmação de que a escravidão era pecaminosa. De fato, às vezes, no seio das sociedades escravistas, o próprio clero católico mantinha escravos (assim como muito do clero protestante), durante o século XVIII e o começo XIX. Por exemplo, os jesuítas de Maryland possuíam escravos. Outros clérigos estavam confusos quanto à questão. O dominicano Bartolomeu de las Casas (1474-1566), por exemplo, realizou uma campanha amarga e não muito bem-sucedida contra a escravização de índios, durante a qual propôs que, em vez disso, escravos fossem trazidos da África. Mais tarde ele veio a arrepender-se tão profundamente dessa proposta

⁵⁸ *A history of christianity*, vol. 1, New York: Harper and Row, 1953, 1975, p. 246. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 37. Idem nº 20.

que chegou a expressar dúvida sobre se Deus lhe perdoaria por esse pecado terrível”.⁵⁹

Ao dizer que em todas as sociedades clássicas havia escravidão, Stark diz em outro trecho de seu livro que “em meio a esse escravismo universal, apenas uma civilização chegou a rejeitar a servidão humana: a Cristandade. E ela o fez duas vezes!”⁶⁰

E acrescenta:

“Mas a primeira vez que a escravidão foi eliminada em algum lugar do mundo não foi durante a Renascença ou o Iluminismo. Foi durante a Idade das Trevas. E foi levada a cabo por líderes eclesiásticos inteligentes, que primeiramente estenderam a recepção dos sacramentos a todos os escravos, privando-os unicamente da ordenação ao sacerdócio.

[...]

Uma vez que os escravos eram cristãos, os padres começaram a exortar os senhores a libertarem seus escravos, qualificando esse gesto de um “ato infinitamente recomendável” que ajudava a assegurar sua própria salvação. Muitas alforrias foram registradas em testamentos que chegaram até nós”.⁶¹

A escravidão pode ter reaparecido entre os portugueses e espanhóis durante a conquista das Américas, mas foi proibida no hemisfério ocidental. Stark termina dizendo que “não obstante, afirmações de que a Igreja falhou em se opor à escravidão e de que os códigos escravistas meramente serviram aos senhores de escravos simplesmente não são verdadeiras”.⁶²

⁵⁹ *Falso Testemunho – Desmascarando séculos de história anticatólica*, pg. 198. Rodney Stark. 1ª edição – Julho de 2021. Editora Ecclesiae.

⁶⁰ Idem nº 59, pg. 94.

⁶¹ Idem nº 59, pg. 94.

⁶² Idem nº 59, pg. 198.

Os direitos dos animais

São João Crisóstomo (345-407), Patriarca grego; arcebispo de Constantinopla, escreveu:

“Os santos são extremamente amorosos e gentis com a humanidade e também com os animais... Certamente devemos ser muito bondosos e amáveis com eles (os animais) por muitas razões, mas, acima de tudo, porque eles têm a mesma origem que nós”. Homilias (citado em *The Extended Circle* de Jon Wynne-Tyson, p. 76).⁶³

Estamos vivendo em uma época em que os seres humanos têm se aproximado mais e mais dos animais. Isto é algo muito positivo. Por outro lado, é lamentável que muitos defensores da causa animal pouco se importam com crianças abortadas ou com leis que punam severamente quem mata um animal mas não quem mata um ser humano.

Um ativista da causa animal chegou ao ponto de dizer que a raiz do problema da violência e das doenças “é o cristianismo, que considera as pessoas mais importantes que as lontras do mar e os elefantes”.⁶⁴ Esses ativistas da causa animal ignoram que os seres humanos têm mais valor que os animais, justamente porque a raça humana tem o papel de ser guardião da criação. É dever de todo ser humano ser guardião da natureza em geral.

Quando Deus disse “façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, Ele acrescentou que o homem deveria ter “domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os

⁶³ Teologia da Misericórdia e Compaixão, pg. 19. Benedito Antonio Pereira. 1ª edição 2017. Editora Univali. Itajaí – Santa Catarina.

⁶⁴ *National Review*, 8/6/1992, p. 26. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 43. Idem nº 20.

animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra” (Gênesis 1:26).

Portanto, o ser humano é a coroa da criação de Deus conforme nos diz os Salmos 8:4-5:

“Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste”.

Sendo coroa da criação de Deus o ser humano deve ser o guardião da natureza. É por isto que quando Deus colocou nossos primeiros pais no jardim do Éden, foi para “o cultivar e o guardar” (Gênesis 2:15). Os próprios ativistas da causa animal são testemunhas desse domínio que os seres humanos possuem sobre a natureza. O próprio ativismo em favor dos animais é por si só uma demonstração da prática de um domínio sadio que Deus ordenou. Enquanto alguns ativistas da causa animal afirmam que “a extinção da raça humana resolverá todos os problemas na Terra, tanto sociais quanto ambientais;”⁶⁵ tenho por certo que a ausência do ser humano seria a falta de guardiões da natureza. Mesmo porque as espécies de animais não se cuidarão de si mesmas, por exemplo, o leão não vai salvar algumas aves da extinção. Nenhuma espécie salvará a outra de qualquer perigo. Os únicos que possuem essa consciência são os seres humanos. Somente os seres humanos comprometidos como vice-gerentes de Deus é que farão isso.

Uma vez que “toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes” (Tiago 1:17), qualquer iniciativa de proteção dos animais atualmente vem dos ensinamentos da Bíblia; ainda que possa parecer que não seja algo direto dela. Veja a seguir os ensinamentos bíblicos sobre os animais:

⁶⁵ Paul English, Animal rights vs. Human rights, *Christian American*, março de 1993, p. 21. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 44. Idem nº 20.

“O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel”.

- Provérbios 12:10

“O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras”.

- Salmos 145:9

“Lembrou-se Deus [aqui o termo indica o interesse de Deus e Sua graça em favor de alguém] de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca...”.

- Gênesis 8:1

Quando orientou Noé a sair da arca, o Senhor abençoou a raça humana e também os animais (Gênesis 8:15-17):

“Então falou Deus a Noé dizendo: Sai da arca, tu com tua mulher, e teus filhos e as mulheres de teus filhos.

Todo o animal que está contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo o réptil que se arrasta sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra”.

Algumas leis vindas da parte de Deus são específicas no tratamento dos animais:

“Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.

Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo”.

- Êxodo 23:4-5

“Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás furtar a ela.

O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo”.

- Deuteronômio 22:3-4

“Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos; porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo...”.

- Êxodo 23:11

“Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento...”.

- Êxodo 23:12

De acordo com o ensino bíblico até mesmo os animais devem ter o direito ao repouso sabático (conferir Êxodo 20:8-11).

Um animal recém-nascido não era aceito como oferta, pois Deus em Seu cuidado amoroso queria que ele ficasse com a mãe (ver também (Êxodo 22:30):

“Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta...”.

- Levítico 22:27

Há também nas Escrituras Sagradas outros textos que mostram a preocupação de Deus com a preservação das espécies de animais e os maus tratos:

“Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes...”.

- Deuteronômio 22:6

“Não atarás a boca ao boi quando debulha”.

- Deuteronômio 25:4

“Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento”.

“Tornou o Senhor: tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, **e também muitos animais?**”

- Jonas 4:10-11 – o grifo é meu.

Embora o Senhor Jesus disse para seus discípulos que “bem mais valeis vós do que muitos pardais” (Mateus 10:31), Ele também ensinou que nenhum deles [os pardais] está em esquecimento diante de Deus (Lucas 12:6). Sendo assim, embora o ser humano na visão cristã tenha mais valor do que os animais, também é fato de que nenhuma dessas criaturinhas é esquecida dos cuidados e do amor de Deus. Quer os atuais ativistas da causa animal aceitem ou não, todo o empenho de cuidar e proteger os animais veio dos ensinamentos bíblicos que vimos acima.

Muitos teólogos do passado e do presente ensinam a respeito da transcendência e imortalidade dos animais. O famoso escritor C. S. Lewis, Frank L. Hoffman, E. D. Buckner, John Wesley, Hank Hanegraaf e Peter Kreeft são apenas alguns dos nomes que poderia citar no momento entre outros. Tive o privilégio de traduzir e publicar um livro escrito há mais de cem anos, do teólogo e escritor E. D. Buckner, intitulado *“A Imortalidade dos Animais e a relação do homem como guardião, a partir de uma hipótese bíblica e filosófica”*; o qual é um verdadeiro clássico teológico sobre o tema. Também escrevi o e-book *“Os animais ressuscitarão para a vida eterna?”* em que abordo com bases históricas, teológicas, bíblicas e filosóficas sobre a ressurreição e transcendência dos animais. A medida que mais e mais livros como esses vão chegando nas mãos dos cristãos, o futuro dos animais será bem mais feliz neste Planeta.

Os direitos dos animais têm ganhado espaço porque Deus nasceu de mulher. Ao falar sobre o nascimento de Cristo neste mundo, o Rev. Dr. Talmage faz as seguintes observações bonitas:

“Eis que, em primeiro lugar, que na primeira noite da vida de Cristo Deus honrou a criação animal. Você não pode entrar naquele celeiro de Belém sem passar pelos camelos, mulas, cães e bois. Os animais daquele estábulo ouviram o primeiro grito do infante Senhor. Alguns dos pintores antigos representam os bois e camelos ajoelhados naquela noite antes do bebê recém-nascido. E bem eles podem se ajoelhar. Você já pensou que Cristo veio, entre outras coisas, para aliviar os sofrimentos da criação animal? Não era apropriado que Ele, durante os primeiros dias e noites de Sua vida na Terra, estivesse cercado por animais sem juízo, cujos gemidos e reclamações são há séculos uma oração a Deus pela detenção de suas torturas e pela correção dos pecados e erros? Não aconteceu apenas que as criaturas não inteligentes de Deus deviam estar naquela noite em uma vizinhança próxima. Não é um canil em todos os séculos, nem um ninho de pássaro roubado, nem um cavalo desgastado no caminho de reboque, nem um rebanho congelando no curral mal construído, nem um vagão de carga trazendo as beiras para o mercado sem água por mil milhas de agonia, não a sala de um cirurgião testemunhando as lutas da raposa, coelho, pombo ou cachorro nos horrores da vivissecção, mas o interessante é o fato de que Cristo nasceu em um estábulo cercado por animais. Ele se lembra daquela noite e da oração que ouviu em seu lamentável gemido, e responderá na punição daqueles que os maltratam”.⁶⁶

O Senhor Jesus Cristo não apenas “nasceu em um estábulo cercado por animais”, mas no deserto “onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras” (Marcos 1:13). O fato de Jesus estar com as feras (ou animais selvagens), é a harmonia entre os

⁶⁶ *A Imortalidade dos Animais e a relação do homem como guardião, a partir de uma hipótese bíblica e filosófica*, pg. 47. E. D. Buckner (A.M., M.D., Ph.D.). Copyright, 1903, By George W. Jacobs & Co. Published, June, 1903. Revista Cristã Última Chamada
- Julho de 2020 – Site: www.revistacrista.org Acessado dia 18/10/2022

homens e os animais prometida no reinado do Messias que se estende até nós:

“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

- Isaías 11:6

O auxílio aos pobres

“O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz”.

- Provérbios 14:21

Se tem uma instituição que tem feito muito pelos pobres mais que qualquer outra instituição da história humana, é a Igreja de Jesus Cristo. A Igreja tem abrigado mendigos, crianças, desempregados, favelados e as mais variadas pessoas em situação de miséria e perigo. Sempre oferecendo empregos, aconselhamento, banhos, sanitários, serviços de capela etc. Tudo isso sendo feito em Nome de Jesus e seguindo seu exemplo. O exemplo maior de Jesus Cristo é a Sua Encarnação:

“...pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos”.

- 2ª Coríntios 8:9

Segundo os escritores D. James Kennedy e Jerry Newcombe, “o estudioso Martineau pesquisou exaustivamente documentos históricos e concluiu que a Antiguidade não deixou traços de nenhum esforço organizado a favor da caridade”.⁶⁷ Foi tão somente após Deus ter nascido de mulher através da Pessoa de Jesus Cristo e a Bíblia sendo então conhecida, que foi o fator que fez com que a bondade e a caridade florescessem.

⁶⁷ Idem nº 20, pg. 48.

A Roma antiga é um exemplo de como o pobre era mal tratado na antiguidade:

“A caridade teve pouco alcance nessa vida mesquinha. A hospitalidade sobreviveu como uma conveniência mútua em um tempo em que as tabernas eram pobres e distantes. Mas o compassivo Políbio relata que “em Roma, ninguém jamais dá nada para alguém sem um propósito” – sem dúvida um exagero”.⁶⁸

Sobre a caridade praticada pelos seguidores de Jesus Cristo, o professor Felipe Aquino escreveu:

“A Igreja moldou a civilização ocidental em todos os seus campos: arte, música, arquitetura, direito, economia, moral, ciência, letras, línguas, etc., mas, o ponto mais marcante foi o da caridade. Seria impossível escrever a história completa da caridade da Igreja, desde que Jesus ensinou os seus discípulos a “a amar o próximo como a si mesmo”.

São incontáveis os números de hospitais, sanatórios, escolas para crianças pobres, asilos, creches, etc. que os filhos da Igreja sempre mantiveram durante todos esses vinte séculos de cristianismo.

[...]

Mesmo o francês Voltaire, talvez o maior anticatólico do século XVIII, teve de reconhecer a caridade dos filhos da Igreja. Ele disse que “talvez não haja nada maior na terra do que o sacrifício da juventude e da beleza, realizado pelo sexo feminino para trabalhar nos hospitais para aliviar a miséria humana”.

[...]

⁶⁸ *Caesar and Christ*, pg. 71. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 48. Idem nº 20.

A caridade ensinada por Cristo foi “algo novo” no mundo antigo; onde se deve “amar até o inimigo” e “perdoar os que nos maltratam”. Também para a Igreja vale a frase do Apóstolo: “a sua imensa caridade encobre a multidão dos pecados dos seus filhos”.⁶⁹

A caridade praticada pelos cristãos das mais variadas épocas até hoje sempre foi totalmente gratuita e desinteressada. Seguindo um caminho bem diferente das muitas outras formas de filantropia que esperavam algum retorno, seja em forma de reconhecimento ou de destaque social, a Igreja fundada em Cristo demonstra ser algo totalmente diferente neste mundo hostil.

E a caridade acontece tão somente por causa do exemplo e ensinamento de Jesus Cristo. Ele não somente ordenou mas também mostrou como devemos agir em relação ao pobre. A parábola do Bom Samaritano, muito conhecida, é um dos maiores exemplos de como devemos proceder em relação aos pobres (Lucas 10:25-37). Os samaritanos eram odiados pelos judeus da época de Cristo. Eram como se fossem o combustível do inferno. Mas o Senhor mostra nessa parábola que é justamente um samaritano quem socorre o estranho necessitado. Nem o sacerdote e nem o levita cumpriram esse papel, embora fossem religiosos.

E a parábola diz que “certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele” (Lucas 10:33). Em nenhum momento o Senhor sequer insinuou de que ajudar os pobres era um dever do Estado, como pensam muitos de nosso tempo. Ultimamente aprovam-se leis que determinam que o combate à pobreza é dever do Estado. Nada poderia estar mais longe da realidade e isto faz parte de ideias socialistas-comunistas que tanto trouxeram desgraça e miséria pelos países por onde passaram. No

⁶⁹ *A Igreja e a Caridade*. Professor Felipe Aquino. Site: <https://www.ens-recifea.com.br/2015/01/a-igreja-e-caridade.html> Acessado dia 20/10/2022

final da parábola o Senhor deixa bem claro sobre quem está a responsabilidade de acolher os pobres:

“No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo”.

- Lucas 10:35-37

“Vai e procede tu de igual modo”. Este é o mandamento. Não função do Estado. Quanto mais o Estado for assistencialista, quanto mais direitos e benefícios, mais controle e ditadura teremos. Mas o fato é que o ensinamento de Cristo sobre socorrer os pobres e necessitados traz paz e harmonia tanto para quem ajuda como para quem é ajudado.

Outro texto que causou grande impacto no acolhimento dos pobres e necessitados está em Mateus 25:37-40:

“Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

Os incentivos de Jesus em ajudar os pobres foram muitos. Ele chegou ao ponto de dizer para um jovem rico que “se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me” (Mateus 19:21). Aquele jovem rico “retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades” (Mateus

19:22), mas, apesar disso, muitos milhões de cristãos por séculos aceitaram esse desafio de Cristo com grande alegria. Temos o exemplo de São Francisco de Assis que largou tudo e fez voto de pobreza por amor ao Evangelho de Cristo. O papa Gregório I (Magno) e o missionário da Inglaterra C. T. Studd doaram suas riquezas para os pobres. Mesmo nos dias em que Cristo estava na Terra aconteceu isso. Temos o exemplo de Zaqueu que era “um chefe dos publicanos, e era rico” (Lucas 19:2). Ele disse para o Senhor:

“E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado”.

- Lucas 19:8

Ainda que Jesus disse que aquele “que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus” (Lucas 12:21), o Mestre não condenava a pessoa pelo simples fato de ela ser rica. Muitos servos de Deus no Antigo Testamento foram ricos materialmente, mas nem por isso deixaram de ser ricos para com Deus. A riqueza nas mãos de uma pessoa regenerada pelo Espírito Santo é de grande proveito para melhorar a vida de muitas pessoas. Veja um exemplo disso na carta de João:

“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?

Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade”.

- 1ª João 3:16-18

O Novo Testamento contém diversas exortações especiais para os ricos:

“Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida”.

- 1ª Timóteo 6:17-19

As vezes há exortações muito severas para os ricos, como a da carta de Tiago:

“Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça; o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança; tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência”.

- Tiago 5:1-6

As pessoas ricas que são seguidoras de Cristo são peças fundamentais para a expansão do Reino de Deus e o acolhimento aos pobres e necessitados. Elas podem ser grandes investidoras do Reino.

Outro diferencial do auxílio aos pobres dentro da Fé Cristã é que se estende para além das pessoas que já estão na fé:

“Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”.

Se não fizermos o bem principalmente aos da família da fé - aos de casa que estão perto de nós - como faremos melhor para os de fora? A prioridade aos da família da fé é uma mola propulsora para ajudar os de fora da Fé Cristã. Foi por isso que a Igreja primitiva comprovadamente teve grande participação na ajuda aos necessitados.

Quer as pessoas reconheçam ou não, toda forma de ajuda aos pobres remete a Jesus Cristo, o exemplo Maior. A Igreja primitiva foi muito generosa para com todos ao ponto dos pagãos reconhecerem o amor dos cristãos uns pelos outros. Isso deixou o mundo daquele tempo surpreso. Mas a generosidade cristã não parou naquele tempo, mas se estendeu até os nossos dias. No mundo pagão do tempo de Jesus as pessoas não se amavam e nem repartiam nada com ninguém. Tudo isso aconteceu até que no devido tempo Deus vem ao mundo nascido de mulher e muda a história para sempre.

A vida da mulher melhorou por causa da Fé Cristã, não por causa do Feminismo

“Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber”.

“Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?”

“Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?”

- João 4:7, 9, 27

Não foi o Feminismo, foi Jesus quem mudou a vida das mulheres. O simples fato de Jesus estar conversando com uma mulher samaritana foi o ponto de virada na história da vida das mulheres. E o fato que os discípulos “se admiraram de que [Ele] estivesse falando com uma mulher”, ainda mais uma samaritana, causou desde então uma verdadeira revolução na mente das pessoas daquela época. O Senhor Jesus de tal forma quebrou a barreira que havia entre homens e mulheres que, ao anunciar o evangelho do reino de Deus, algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades andavam com Ele; chegando ao ponto de “Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens” (Lucas 8:1-3).

Diante da mudança causada na vida das mulheres, mais tarde o apóstolo pôde dizer que “não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28).

É fato que em nenhum grupo da antiguidade havia mulheres iguais a homens. Havia muita desigualdade experimentada por mulheres no mundo greco-romano. Nas primeiras comunidades cristãs primitivas as mulheres cristãs eram consideradas melhores do que as mulheres pagãs. Na Palestina do primeiro século da era cristã o testemunho das mulheres não era bem aceito pela sociedade, nem mesmo em Roma.

No tempo dos apóstolos, na Palestina do século I, o historiador judeu Flávio Josefo escreveu que o testemunho das mulheres não era bem aceito pela sociedade.

“Não deixe o testemunho de mulheres ser aceito”.⁷⁰

⁷⁰ JOSEFO, Flávio. *Antiguidades Judaicas* 4.8.15.

Na antiga Roma no que diz respeito à mulher, o jurista Robert Villers escreveu:

“Sem exagero nem paradoxo, a mulher em Roma não era sujeito de direito [...]. A sua condição pessoal, as relações com os parentes ou o marido são da competência da domus, onde o pai, o sogro ou o marido são os chefes todo-poderosos[...]. A mulher é unicamente um objeto”.⁷¹

Apesar dessa condição, a Bíblia aceita como legítimo o fato de que as mulheres foram as primeiras testemunhas da Ressurreição de Cristo; o fato mais importante da história (Mateus 28:5-10). Infelizmente, o atual movimento feminista, além de se tornar uma arma revolucionária, tem destruído muitas mulheres em todas as áreas da vida.

Como o testemunho de mulheres não era aceito naquela época, o fato delas serem as primeiras testemunhas da ressurreição de Cristo reforça mais ainda a verdade de que Ele ressuscitou. Isto mostra que não houve conluio entre os discípulos homens para mentirem sobre a ressurreição.

Diferente dos demais apóstolos, as mulheres corajosamente estiveram com Cristo em Sua morte:

“Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé; as quais, quando Jesus estava na Galileia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém”.

- Marcos 15:40-41

⁷¹ PERNOUD, Regine. A mulher no tempo das catedrais p.15. Apud Ramon Serrano, *Foi o cristianismo, e não o feminismo, que melhorou a vida da mulher*. Site: <https://templariodemaria.com/nao-foi-o-feminismo-que-melhorou-a-vida-das-mulheres-mas-sim-o-cristianismo/> Acessado dia 27 de Agosto de 2021

Todas esses acontecimentos envolvendo mulheres na Bíblia fez com que à condição da mulher melhorasse progressivamente na sociedade até os dias de hoje. Deixando de lado os muitos exageros do Feminismo atual, a mulher vem ganhando espaço porque no passado Cristo as valorizou.

No Feminismo se diz que a mulher é vítima das circunstâncias da sociedade e do homem, mas devemos lembrar que os homens também têm enfrentado grandes dificuldades ao longo dos séculos neste mundo pecaminoso. Sobre este assunto, o historiador Martin Van Creveld escreveu:

“Para cada homem que teve de enfrentar adversidades, houve e há uma mulher que não passou por elas ou só o fez num grau menor”.⁷²

Alguns tentam colocar em dúvida a elevação moral e espiritual das mulheres dentro da Fé Cristã, as vezes citando Efésios 5:22-23:

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo”.

Submissão não indica necessariamente que a mulher esteja numa posição inferior ao homem. Basta olhar em Lucas 2:51 que Jesus era submisso a José e Maria, mas por ser o Maior homem de todos e Deus ao mesmo tempo, isto indica que Ele não estava numa posição inferior a seus pais. Em 1ª Coríntios 15:27-28 vemos que Cristo é submisso ao Pai; mas na Trindade o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão num mesmo plano de igualdade. Os três ao mesmo tempo formam um só Deus.

⁷² CREVELD, Martin Van, *Sexo Privilegiado* p.444. Apud Ramon Serrano, *Foi o cristianismo, e não o feminismo, que melhorou a vida da mulher*. Site: <https://templariodemaria.com/nao-foi-o-feminismo-que-melhorou-a-vida-das-mulheres-mas-sim-o-cristianismo/> Acessado dia 27 de Agosto de 2021

A questão da submissão é que “Deus estabeleceu vários tipos de autoridade no mundo: governos para fazer valer a justiça na sociedade e fornecer proteção; pastores para liderar e alimentar as ovelhas de Deus; maridos para amar e nutrir suas esposas; e pais para admoestar seus filhos. Em cada caso, é necessária a submissão: cidadão ao governo, rebanho ao pastor, esposa ao marido, filho ao pai”.⁷³

Um artigo diz o seguinte sobre a submissão bíblica:

“Atualmente, há muitos equívocos em nosso mundo sobre os papéis de marido e mulher em um casamento. Mesmo quando os papéis bíblicos são entendidos adequadamente, muitos optam por rejeitá-los em favor de uma suposta "emancipação" das mulheres, com o resultado de que a unidade familiar é dividida. Não é surpresa que o mundo rejeite o desígnio de Deus, mas o povo de Deus deve comemorar com alegria esse desígnio.

Submeter não é uma palavra ruim. A submissão não é um reflexo de inferioridade ou de menor valor. Cristo constantemente Se submeteu à vontade do Pai (Lucas 22:42; João 5:30), sem abrir mão de um pingo de Seu valor.

[...]

O comentarista Matthew Henry escreveu: “A mulher foi feita de uma costela de Adão. Não foi tirada dos seus pés para ser por ele pisada, mas do seu lado, para lhe ser igual, debaixo do braço, para ser protegida, e de perto do coração, para ser amada.” O contexto imediato dos mandamentos para o marido e a esposa em Efésios 5:19–33 envolve o preenchimento do Espírito. Os crentes cheios do Espírito devem ser adoradores (5:19), agradecidos (5:20) e submissos (5:21). Paulo segue essa linha de pensamento sobre a vida cheia do Espírito e a aplica às esposas nos versículos 22–24. A

⁷³ A esposa precisa se submeter ao marido? GotQuestions. Your Questions. Biblical Answers. Site: <https://www.gotquestions.org/Portugues/esposa-submissa-esposo.html> Acessado dia 22/10/2022

esposa deve se submeter ao marido, não porque as mulheres são inferiores (a Bíblia nunca ensina isso), mas porque é assim que Deus projetou que o relacionamento conjugal funcionasse”.⁷⁴

O historiador Edward Gibbon que tanto culpava o Cristianismo pela queda do Império Romano, teve que admitir que “os cristãos restauraram a dignidade do matrimônio”.⁷⁵

O historiador de Cambridge, Henry Chadwick, brilhantemente afirmou que “o cristianismo foi especialmente bem-sucedido entre as mulheres. Foi através das esposas que o cristianismo penetrou nas classes mais altas no primeiro momento”.⁷⁶

Ao explicar sobre a atração das mulheres em relação ao Cristianismo, o sociólogo americano Rodney Stark escreveu:

“As mulheres eram especialmente atraídas pelo cristianismo porque este ofereceu-lhes uma vida muito superior à vida que de outra forma teriam levado. [...] Em nenhum grupo da antiguidade havia mulheres iguais a homens, mas havia diferenças substanciais no grau de desigualdade experimentado por mulheres no mundo greco-romano. As mulheres nas comunidades cristãs primitivas eram consideravelmente melhores do que as pagãs”.⁷⁷

Para finalizar este tópico, Ramon Serrano escreveu que “entender como Jesus tratava as mulheres nos ajuda a entender o porquê delas

⁷⁴ Idem nº 73.

⁷⁵ WOODS, Thomas. Como a Igreja católica construiu a civilização ocidental p.202. Apud Ramon Serrano, *Foi o cristianismo, e não o feminismo, que melhorou a vida da mulher*. Site: <https://templariodemaria.com/nao-foi-o-feminismo-que-melhorou-a-vida-das-mulheres-mas-sim-o-cristianismo/> Acessado dia 27 de Agosto de 2021

⁷⁶ CHADWICK, Henry. The Early Church, 1967. Apud Ramon Serrano, *Foi o cristianismo, e não o feminismo, que melhorou a vida da mulher*. Site: <https://templariodemaria.com/nao-foi-o-feminismo-que-melhorou-a-vida-das-mulheres-mas-sim-o-cristianismo/> Acessado dia 27 de Agosto de 2021

⁷⁷ STARK, Rodney The Triumph of christianity p.41. Apud Ramon Serrano, *Foi o cristianismo, e não o feminismo, que melhorou a vida da mulher*. Site: <https://templariodemaria.com/nao-foi-o-feminismo-que-melhorou-a-vida-das-mulheres-mas-sim-o-cristianismo/> Acessado dia 27 de Agosto de 2021

terem sido tão numerosas no cristianismo primitivo. O evangelho trazia a salvação tão aguardada, não somente aos homens, ricos ou nobres, mas também às mulheres, pobres e miseráveis, pois como a Escritura ensina, “Não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. Todos nós estamos debaixo do jugo do pecado, não importando sexo ou classe social. O evangelho trouxe a mensagem da salvação a todos, não fazendo distinções”.⁷⁸

A influência da Fé Cristã nas artes e na cultura

“Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o Senhor tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la”.

- Êxodo 36:2

A linda história da Fé Cristã em que Deus por amor ao mundo não poupou Seu próprio Filho, inspirou artistas das mais variadas áreas das artes. As maiores artes feitas tem como base o tema cristão. A Igreja Católica Romana tem sido muito importante na propagação dessas artes famosas. Desde as obras arquitetônicas das grandes catedrais, e as pinturas em seus interiores, tudo isso é inspirado em Jesus; que é o Deus Verdadeiro que nasceu de uma mulher.

Na música, Johann Sebastian Bach dedicou suas músicas para a glória de Deus, retratando as coisas infinitas ao invés das coisas finitas. Cada tipo de arte feita, seja músicas, pinturas, peças teatrais e esculturas não teriam seu valor e profundidade se fossem inspirada em outras coisas temporárias e finitas. Foi a inspiração na Pessoa de

⁷⁸ Ramon Serrano, *Foi o cristianismo, e não o feminismo, que melhorou a vida da mulher*. Site: <https://templariodemaria.com/nao-foi-o-feminismo-que-melhorou-a-vida-das-mulheres-mas-sim-o-cristianismo/> Acessado dia 27 de Agosto de 2021

Jesus Cristo que foi o ponto central para que as artes e a cultura viessem ter a profundidade que só o Deus infinito pode inspirar.

Infelizmente, os cristãos de hoje com seu escapismo arrebatamentista perderam o significado e o valor das artes. Na tentativa constante de querer abandonar o mundo escapando através de um Arrebatamento Secreto, os crentes deixaram de influenciar a arte em geral. Por isto, a nossa cultura ficou mergulhada na mediocridade, sendo dominada por pessoas não regeneradas. Quantas novelas, filmes, documentários, peças teatrais, músicas, pinturas e esculturas deixaram de ser produzidas dando lugar a temas medíocres. Por causa de tudo isso ficamos deixados para trás culturalmente, deixando de influenciar cada área da vida. A maioria esmagadora dos cristãos se esqueceu ou ignora que cada área da vida pertence a Jesus Cristo. Se esqueceram de que fomos chamados para dominar o mundo para Cristo. Não se trata de se impor a Fé Cristã à força, mas trata-se de fazermos exposições constantes dos temas cristãos. E o resultado será que os pagãos vão prestar atenção e serão influenciados.

Jesus, a Fonte de inspiração artística

Um articulista escreveu que “a Última Ceia é uma das obras mais emblemáticas do pintor renascentista Leonardo da Vinci (1452-1519). Nela, o artista retrata a última ceia de Jesus Cristo ao lado de seus apóstolos, momentos antes dele ser crucificado. O afresco se encontra na Igreja e Convento Santa Maria Delle Grazie, em Milão, Itália. Ao lado da *Mona Lisa* esta é uma das obras mais famosas de Leonardo da Vinci”.⁷⁹

⁷⁹ A Última Ceia de Leonardo da Vinci. Daniela Diana Professora licenciada em Letras. Site: <https://www.todamateria.com.br/a-ultima-ceia-de-leonardo-da-vinci/> Acessado dia 24/10/2022

Uma antologia intitulada *Christ and the fine artes* (Cristo e as belas-artistas) que mostra poesias, músicas e relatos sobre Cristo, foi elaborada por Cynthia Pearl Maus. Na introdução desse livro ela escreveu:

“Mais poemas foram escritos, mais histórias foram contadas, mais quadros foram pintados e mais canções foram cantadas a respeito de Jesus, do que a respeito de qualquer outra pessoa na história humana; porque por meio de avenidas como estas, o mais profundo reconhecimento do coração humano pode ser mais adequadamente expresso”.⁸⁰

Outro articulista ao falar sobre as artes e o Cristianismo, escreveu que:

“Glorificar a Deus com as artes significa simplesmente que o cristão deve usar as artes como uma forma de evangelismo? Francis Schaeffer, um dos pensadores cristãos mais influentes do século XX, defende que não. O dever do cristão é produzir e consumir a arte como algo belo para a glória de Deus.

A Arte e a Bíblia já é um clássico, no qual Schaeffer faz uma análise do registro da utilização de várias formas artísticas na narrativa bíblica, estabelecendo a partir disso uma perspectiva cristã sobre a arte. Ele desmitifica algumas noções comuns no meio cristão, propõe critérios de avaliação sobre a arte, e aponta caminhos claros para a relação do cristão com esse campo. E termina dizendo: “o cristão é alguém cuja imaginação deve voar além das estrelas”.⁸¹

Essa imaginação que voa além das estrelas só foi possível plenamente na manifestação de Jesus Cristo ao mundo. Os judeus

⁸⁰ Idem nº 20, pg. 225.

⁸¹ *O que todo cristão interessado em arte deveria ler.* Por Amanda Almeida. Site: <https://ultimato.com.br/sites/jovem/2017/09/29/o-que-todo-cristao-interessado-em-arte-deveria-ler/>
Acessado dia 24/10/2022

eram tão rígidos na guarda do segundo mandamento – “não farás para ti imagem de escultura” (Êxodo 20:4) – que acabaram não se desenvolvendo muito nas artes visuais. Mas com a manifestação de Jesus Cristo, podemos agora voar além das estrelas e imaginá-lo artisticamente, pois o apóstolo João em sua primeira carta diz que “o que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida” (1ª João 1:1). Em outras palavras, o Deus Soberano que antes não era visto, tornou-se um ser humano como nós, pois Ele tinha pernas, braços, olhos, cabelos, unhas, dentes. Também teve reações humanas de choro, tristeza, risos, alegria, cansaço etc. O Deus que antes era invisível não podia ser visto e tocado. Portanto, pouco se podia fazer em termos artísticos a não ser louvá-lo e engrandecê-lo com palavras sobre Sua grande e majestade. Mas em Cristo temos uma manifestação material de Deus que pode ser descrita na literatura, poesia, imagens, pinturas etc. Não estou recomendando fazer imagens de Cristo para adoração, mas é fato que não tem como não imaginar Jesus como homem.

Quando o Deus infinito tornou-se finito e visível aos olhos humanos, as artes nunca mais foram as mesmas. A Fé Cristã forneceu para as artes os mais grandiosos e profundos temas. Apesar disto, infelizmente a arte moderna tem refletido a irracionalidade do homem moderno. Isto é devido a rejeição contra Deus e Seu Filho Jesus Cristo. A arte tornou-se irracional. Embora a arte seja um reflexo da vida humana e a vida em geral, os modernos leigos no assunto com razão tem achado que a arte é uma piada. Por exemplo, as pinturas em uma exposição de quadros simplesmente são sem sentido e não refletem aquela beleza transcendental dos mais belos quadros, principalmente os quadros cristãos. O que se tem tentado no Ocidente é um mundo cada vez mais livre da influência cristã.

Finalizo este tópico com um pequeno trecho do escritor Joseph Nelson Greene que reflete justamente o que eu disse acima:

“Se esta noite, em um movimento você varrer da literatura Jesus, os cenários e sugestões de sua vida, assim como o espírito que ele demonstrou, e os princípios que sustentou; o mundo ficaria sem cor em uma noite. Seria um mundo de letras, pois Jesus é a cor que ele possui”.⁸²

⁸² *The gospel in the literature*, p. 100. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 242. Idem nº 20.

Capítulo 3

O impacto que Jesus causou no conhecimento humano

Neste capítulo vou tratar do impacto que Jesus causou nas diversas áreas do conhecimento humano: a educação, o progresso científico e a medicina.

O impacto na educação

É fato que houve educação antes de Cristo, mas esta estava confinada apenas para as elites. Foi tão somente depois de Cristo que os cristãos promoveram o conceito de educação para todos. Além das escolas, as universidades também têm suas raízes no Cristianismo, pois foram os cristãos que as introduziram no sistema de educação. As grandes e famosas universidades como Oxford, Cambridge, Yale, Princeton e muitas outras foram criadas por cristãos; muito embora devido a deterioração do tempo tenha feito com que elas sejam hoje hostis a Fé Cristã.

Um articulista escreveu que “as melhores universidades do mundo foram fundadas por cristãos, sendo várias delas criadas como instituições com fins de educação religiosa. Esse fato é uma constatação empírica que vai contra a tese de que a fé religiosa seria

um empecilho ao desenvolvimento da ciência”.⁸³ As universidades foram criadas na Idade Média, também erroneamente conhecida como Idade das Trevas.

A educação para todos foi possível porque desde o início da Igreja primitiva houve uma ênfase no estudo e meditação da Palavra de Deus. A própria Palavra diz:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te”.

- Deuteronômio 6:6-7

Uma vez que a Fé Cristã teve sua origem dentro judaísmo, os cristãos foram chamados de “o povo do livro”. Isto implica que eles eram pessoas alfabetizadas. Desde o início da Fé Cristã a Bíblia tem sido ensinada, na verdade, a religião cristã é uma religião de ensinamentos e pedagogia. Se não fosse pelo zelo dos monges na Idade Média não teríamos muitos dos escritos pagãos e cristãos que eles copiavam e preservavam.

Os missionários cristãos foram responsáveis por transcrever idiomas para que as pessoas evangelizadas pudessem ler a Bíblia. Graças ao trabalho incansável desses guerreiros da fé, muitos idiomas que nunca foram codificados agora estão sendo impressas em Bíblias.

A Reforma protestante foi precursora da ideia de educação para todos. Foi tendo a Bíblia como foco que os reformadores fizeram com que a educação das massas surgisse. “O reformadores acreditavam que a única forma de manter a Reforma protestante seria fazer com que as pessoas – os leigos – lessem a Bíblia”.⁸⁴ “Antes da

⁸³ *Universidade, Cristianismo e a Ciência*. Maurício Sérgio. Site: <https://medium.com/universidade-cristianismo-e-a-ci%C3%Aancia/universidade-cristianismo-e-a-ci%C3%Aancia-a506bfd65249> Acessado dia 25/10/2022

⁸⁴ Idem nº 20, pg. 67.

Reforma Protestante tomar forma, o direito à educação era restrito aos nobres e ao clero. Foi Martinho Lutero quem iniciou um movimento para modificar esse cenário. Em uma de suas cartas endereçadas aos príncipes europeus, Lutero reivindicava que fossem criadas escolas acessíveis a todos. A carta, com teor crítico, solicitava que todas as comunidades tivessem suas próprias escolas”, explica o reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) Benedito Guimarães Aguiar Neto sobre o legado que a Reforma deixou para a educação”.⁸⁵

Há muito mais coisas que poderia ser dito a respeito da influência cristã na educação. Este é um assunto que daria milhares e milhares de páginas mostrando os esforços dos cristãos em relação à educação desde a mais remota antiguidade. Foi graças ao nascimento do Deus-Homem que os seres humanos não ficaram mais presos na escuridão da ignorância. Nem os filósofos gregos e os mais ilustres da Roma antiga conseguiram tal feito entre as massas.

A influência cristã no progresso científico

“O Senhor com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus.

Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho”.

- Provérbios 3:19-20

Vivemos em uma época em que a Ciência é tratada como se fosse uma rainha. Na era científica a tendência é ser racional, achar que para tudo existe uma explicação científica. Enquanto muitos pensam que a religião cristã é inimiga da ciência, na verdade, esta é uma das

⁸⁵ *Como a educação foi influenciada pela Reforma Protestante*. Benedito Guimarães Aguiar Neto. Site: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/como-a-educacao-foi-influenciada-pela-reforma-protestante> Acessado dia 25/10/2022

maiores mentiras já propagadas por professores universitários e jornalistas. Muitos afirmam que a Igreja Católica romana atrasou a ciência, ou que a Bíblia é inexata cientificamente. Tudo isso está terrivelmente fora da realidade. A história da Igreja mostra o contrário, pois a revolução científica pode ter tido seu momento no século XVII, mas foram os cristãos que deram origem a ela. A revolução científica começou quando as pessoas começaram a pensar como Deus. A ideia de que a Igreja Católica romana atrasou a ciência na época da Idade Média (ou Idade das Trevas) é uma mentira repetida como um mantra. O brilhante medievalista Warren Hollister (1930-1997) disse em um discurso:

“Em minha opinião, qualquer um que acredite que o período histórico que testemunhou a construção da Catedral de Chartres e a invenção do parlamento e da universidade foi uma idade ‘obscura’ deve ser mentalmente retardado, ou, na melhor das hipóteses, profundamente ignorante”.⁸⁶

O escritor Rodney Stark escreveu que “assim como não houve Idade das Trevas alguma, tampouco houve Revolução Científica [feita fora da religião cristã]. Ao contrário, a noção de Revolução Científica foi inventada a fim desacreditar a Igreja medieval, com a afirmação de que a ciência floresceu de verdade (não tendo, assim, débito algum para com os estudiosos escolásticos anteriores) apenas quando um cristianismo enfraquecido não a conseguiu mais suprimir. [...] as grandes conquistas científicas dos séculos XVI e XVII foram produzidas por um grupo de estudiosos de notável piedade, baseados em universidades cristãs e cujas brilhantes conquistas foram cuidadosamente construídas sobre um legado valiosíssimo de séculos de investigação escolástica brilhante”.⁸⁷

⁸⁶ Hollister, C. Warren. “The Phases of European History and the Nonexistence of the Middle Ages”, in *Pacific Historical Review*, 1992, vol. LXI, p. 8. Apud Rodney Stark, *Falso Testemunho – Desmascarando séculos de história anticatólica*, pg. 98. Idem nº 59.

⁸⁷ Idem nº 59, pg. 159.

O escritor Whiteread em seu livro intitulado *Science and the modern world* (A Ciência e o mundo moderno) escreveu que “o cristianismo é a mãe da ciência, em virtude da “insistência medieval sobre a racionalidade de Deus”.⁸⁸

O que é “ciência”?

Qual a sua relação com a Fé Cristã?

“A etimologia da palavra ciência, do latim *scientia*, significa conhecimento e, num senso amplo, se refere ao conhecimento sistemático, conhecimento este não só teórico, mas também prático”.⁸⁹

Muitos cétricos inimigos da Fé Cristã escreveram artigos e livros afirmando que o Cristianismo é inimigo da Ciência, ou ambos são antagonísticos. Diante dessas acusações, as pessoas tinham que escolher entre ser um religioso supersticioso ou um cientista racional. Não se poderia escolher as duas coisas ao mesmo tempo. Ironicamente os cientistas sofreram das mesmas acusações que faziam contra a Fé Cristã quando tiveram que se deparar com a geração dos hippies e os ecologistas (décadas de 1960-1970), os quais diziam que “a ciência é um monstro Frankenstein que está destruindo o planeta. A ciência, em vez de “intocável” – de acordo com muitas dessas pessoas – é mais como um touro enlouquecido em uma loja de cristais, ameaçando destruir tudo. Os ecologistas culpam a ciência pelas desgraças da humanidade. É muito curioso ver como as posturas em relação ao relacionamento entre o cristianismo e a ciência mudaram”.⁹⁰

⁸⁸ *How should we then live?*, Old Tappan: Fleming H. Revell, 1976, p. 132. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 126. Idem nº 20.

⁸⁹ Renato Lucas Pacheco, Prof. Dr. – EEL/CTC/Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Universitário – Trindade – 88 040-900 – Florianópolis – SC, pacheco@eel.ufsc.br

⁹⁰ Idem nº 20, pg. 127.

A origem da Ciência

A Ciência tem sua origem com os filósofos gregos (cerca de seiscentos anos antes de Cristo). Eles buscavam fora da religião por respostas acerca da existência da vida e a organização do mundo físico. Os gregos nunca desenvolveram algo como a Ciência moderna. Para eles, o mundo não tinha que ser transformado e usado, mas apenas se poderia compreendê-lo. Não é em vão que as grandes tecnologias não se desenvolveram antes de Cristo.

A Ciência tal como a conhecemos surgiu de uma combinação do pensamento grego com uma tendência específica da fé reformada. Foi graças à Reforma protestante e sua insistência na análise das Escrituras Sagradas que houve um desenvolvimento da Ciência. O que havia de melhor no pensamento dos filósofos gregos foi misturado à Fé Cristã e fez com que a Ciência se desenvolvesse até os nossos dias. Assim como os gregos, os hebreus também não poderiam ter desenvolvido a Ciência, pois o mundo físico para eles era uma oportunidade de louvar a Deus pelas Suas grandes obras (Salmo 19:1). Em virtude do fatalismo da religião muçulmana, os árabes também não poderiam ter desenvolvido a Ciência, se bem que muitas grandes obras foram deixadas por eles desde à antiguidade. Uma vez que tudo era predeterminado por Deus eles jamais iriam querer mudar algo no mundo natural, pois o mundo é imutável. Entre os animistas da África Central e do Sul a Ciência jamais poderia ter sido desenvolvida, pois para eles cada objeto ou elemento da natureza possui uma alma dos deuses ou dos ancestrais que faz com que sejam venerados. Também entre os budistas da China e os hindus da Índia a Ciência jamais poderia ter sido desenvolvida devido a ideia de que para eles o mundo físico é irreal e somente o mundo espiritual seria a verdadeira realidade. De acordo com esta ideia seria um desperdício perder tempo em mudar e manipular aquilo que é irreal.

Diante de tantas doutrinas e ideias religiosas do mundo pagão à humanidade teve que esperar a chegada de Jesus Cristo para poder ver algum progresso científico, pois na Fé Cristã o mundo é visto como racional e, portanto, a partir daí surge a possibilidade de se entender as leis científicas. O Senhor Deus é racional e criou um mundo racional governado por leis.

O mandato cultural

“E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

- Gênesis 1:28

Os cristãos do século XVI desenvolveram o mandato cultural porque entenderam que o Senhorio de Cristo é sobre toda a Terra. Todas as áreas da atuação humana deveriam ser dominadas por Cristo e, portanto, à natureza deveria ser moldada e utilizada para o bem estar das pessoas. Na ordem de dominar sobre a natureza Deus estava delegando ao ser humano uma vice-gerência. No jardim do Éden, o primeiro casal foi colocado para “o cultivar e o guardar” (Gênesis 2:15), e em cumprimento desse mandato cultural é que a Ciência se desenvolveu em tecnologias para o bem estar da humanidade. A exploração da natureza deve ser feita por pessoas compromissadas com Deus, não por homens ímpios exploradores.

Pela ótica cristã o mundo não era apenas para ser entendido como pensavam os gregos; ou para ser um motivo de adoração a Deus como entendiam os hebreus; nem para ter sua existência negada - segundo a religião dos hindus; e muito menos para ser adorado como pensava a crença dos animistas. Pelo contrário, sendo uma realidade criada pelo Criador, o mundo foi feito para a Sua Glória e para o proveito do ser humano.

Um outro fator que ajudou no desenvolvimento da Ciência foi a doutrina do pecado. Uma vez entendido que o ser humano é totalmente depravado, ficou claro que a mente e a capacidade humana estavam seriamente comprometidas, pois existe no ser humano uma propensão em distorcer as coisas conforme sua própria vontade e desejos. Assim sendo, a soberba grega de alcançar a verdade através da razão humana estava eliminada. Era necessário comprovar pela experimentação à própria razão. “A ciência, como você recorda, é uma mistura de razão e experimentação, racionalismo e empirismo”.⁹¹

A influência cristã na medicina

“Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou...”.

- Mateus 12:15

A Bíblia não dá aos médicos aquela exaltação que muitos dão hoje a eles. Podemos com toda convicção acreditar que “a cura pela medicina pode ser atribuída a Deus, mas apenas no sentido de que nosso alimento diário também vem dele. Nosso alimento vem de Deus, mas geralmente não no mesmo sentido que Jesus alimentou milhares quando multiplicou os peixes e os pães. Devemos ser gratos por todas as provisões naturais, mas nunca devemos confundi-las com milagres”,⁹² diz o teólogo Vicent Cheung.

A medicina por mais avançada que esteja, ainda, sim, deixa a desejar e de fato não cura definitivamente. Apenas torna crônico os tratamentos. Não há uma significativa diferença entre a medicina de hoje em relação à época de Cristo, pois os mesmos problemas se

⁹¹ Idem nº 20, pg. 131.

⁹² *Healing and Medicine*. Vicent Cheung. <https://www.vincentcheung.com/2005/04/04/healing-and-medicine/> Acessado dia 29/10/2022

repetem. Veja o caso de “certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior...” (Marcos 5:25-26). Muitos como essa mulher gastam tudo o que têm com os médicos, mas não são curados. Quem de fato cura hoje é Jesus! Mas isto é um assunto para um outro e-book. Apesar dos médicos serem um meio ordinário, assim como os alimentos o são, a Fé Cristã realizou importantes contribuições para a medicina.

As importantes contribuições para a medicina foram realizadas pelos cristãos porque além de cuidarem da alma, eles também se preocupavam em cuidar dos corpos das pessoas. Uma vez que o corpo é templo do Espírito Santo, os cristãos passaram a dar assistência médica para as pessoas. A primeira grande contribuição para a medicina é que viver a vida cristã é algo saudável por si só. Desde a oração em agradecimento pelos alimentos até outros cuidados, a vida cristã em seu equilíbrio traz saúde em primeiro lugar para a alma, depois, como consequência, para o corpo. O fato de não serem bebedores e nem gluttons faz com que a saúde seja preservada.

A segunda grande contribuição cristã foram os hospitais. Muitos historiadores afirmam que a instituição do hospital veio por causa da Fé Cristã. “No período Pré-Cristão as doenças eram tidas como um castigo de Deus ou resultavam do poder do demônio. Por isso os sacerdotes ou feiticeiras acumulavam funções de médicos e enfermeiros. O tratamento consistia em aplacar as divindades, afastando os maus espíritos por meio de sacrifícios”.⁹³ Mas a partir da chegada do Cristianismo “a Capelania Hospitalar providencia assistência espiritual voluntária aos que assim desejarem: enfermos hospitalizados, seus familiares e profissionais da saúde. O Capelão, em seu acompanhamento e apoio, utiliza métodos que motivam

⁹³ *Origem da Enfermagem*. Fonte: Site do COFEN e COREN-SP <http://www.coren-pe.gov.br/novo/origem-da-enfermagem> Acessado dia 29/10/2022

peessoas enfermas e procura apoiar à manter a vida de maneira corajosa, lutando pela esperança e com fé, fortalecendo-as para o enfrentamento de suas enfermidades”.⁹⁴

Os cristãos de um modo geral, incluindo padres, monges, freiras, leigos, pastores e missionários começaram a cuidar da saúde dos mais pobres. Foi graças aos ensinamentos de Jesus que fez com que a medicina fosse tão difundida com muita misericórdia para com os doentes em todo o mundo.

Muito antes de Cristo vir ao mundo, a medicina dos hebreus era muitíssima mais avançada do que a medicina dos povos pagãos. O fato de Jesus ser Deus mostra que Ele já atuava no Antigo Testamento em benefício de Seu povo. Por isto, os hebreus eram avançados na medicina. Em seu livro *The story of medicine* (A história da medicina), o escritor Roberto Margotta escreveu:

“A importância histórica da medicina dos antigos hebreus reside em sua fundamental contribuição para a higiene pública por meio dos conceitos expostos na Bíblia [...] Princípios de limpeza corporal, nutrição e dieta, cuidados pediátricos e obstétricos foram organizados no livro de Levítico. A crença em um deus refutava o uso de práticas de magia”.⁹⁵

Quando os europeus da Idade Média tiveram que enfrentar a lepra, o trabalho da Igreja baseado nos ensinamentos do Antigo Testamento foi fundamental para resolver o problema. No Brasil, “o modelo de tratamento para a doença [lepra] foi fundamentado na exclusão do enfermo e no seu confinamento em instituições asilares. Inicialmente, a maioria destas instituições, era mantida por ordens

⁹⁴ Religião e Espiritualidade: Capelania Hospitalar. Carla Dendasck.
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/capelania-hospitalar> Acessado dia 29/10/2022

⁹⁵ New York: Golden Press, 1968, p. 36. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 186. Idem nº 20.

religiosas católicas que se dedicavam a cuidar dos leprosos em nome da boa caridade cristã”.⁹⁶ Através do nascimento do Filho de Deus foi possível que os ensinamentos bíblicos sobre saúde pudessem ser espalhados pelo mundo, muito embora a negligência desses ensinamentos sobre higiene durante séculos expôs a humanidade em risco.

Jesus, o Médico dos médicos

O Senhor Jesus foi o que mais curou doentes no mundo inteiro. Nenhum médico supera a grandeza de Seu trabalho de cura. O evangelista João chega a dizer que “há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (João 21:25). E Ele continua curando hoje, pois “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hebreus 13:8).

O Senhor curava de várias maneiras, seja com imposição de mãos, seja a distância (Mateus 8:5-13). Em diversas ocasiões Ele “curou todos os que estavam doentes”, pois “Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças” (Mateus 8:16-17). Por isto, o Senhor é o Maior exemplo de inspiração para aqueles que querem ingressar em algum ramo da medicina, pois de tal forma Ele curava chegando ao ponto de carregar sobre si mesmo nossas doenças.

Mas o Médico dos médicos foi zombado, pois Ele mesmo disse que “sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui

⁹⁶ *EM NOME DA CARIDADE CRISTÃ: O Papel da Igreja Católica Brasileira do Tratamento aos Leprosos.* CÂMARA, Cidinalva Silva - Mestranda do PPGCS-UFMA. Site: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/7no_me_caridade_crista.pdf Acessado dia 30/10/2022

na tua terra” (Lucas 4:23). Seguindo o exemplo de Jesus, todos os que se empenharam pela cura das doenças sofreram retaliações das pessoas mal intencionadas dentro da medicina. Leprosários, hospitais e diversos tratamentos surgiram porque Jesus tocou em cada doença, dando visão aos olhos dos cegos, ouvidos aos surdos e curando os aleijados e toda sorte de doenças.

Teria a Igreja atrasado a medicina?

Um articulista escreveu que “não basta inventar que foram queimadas milhões de “bruxas” na Inquisição; não é suficiente dizer que os medievais acreditavam que a Terra era plana. Não... Os sabichões também gostam de espalhar por aí que a Igreja atrasou em séculos o desenvolvimento da medicina, proibindo a dissecação de cadáveres durante a Idade Média”.⁹⁷

E continua:

“Como não poderia deixar de ser, tem dedo podre de iluminista nessa parada. A 16ª edição da “Histoire Litteraire de la France” diz que a Igreja retardou por séculos o avanço da Medicina por meio da publicação de uma bula do Papa Bonifácio VIII, “De sepulturis”. Lorota!

A “Histoire Litteraire de la France” era produzida e publicada pelos monges beneditinos. Porém, após a Revolução Francesa, coube ao “Institut de France” dar continuidade à publicação. Aí entrou na história o Pinóquio, digo, o historiador Pierre Claude François Daunou, que inseriu no texto da obra o trecho que deturpava completamente o sentido da bula papal.

⁹⁷ Estudos de Anatomia na Idade Média: chega de caô! Postado por A Catequista. Quinta, 04 Julho 2013 02:09. Site: <https://ocatequista.com.br/historia-da-igreja/item/10012-estudos-de-anatomia-na-idade-media-chega-de-cao> Acessado dia 31/10/2022

Mas o que motivou a tal bula? Bem, os cruzados morriam aos montes nos campos de batalha, longe da pátria natal. Seus parentes, naturalmente, desejavam que os corpos fossem enviados para eles. Como a distância era grande, e seria terrível deixar o corpo se decompor no caminho, o pessoal teve a ideia de cortar em pedaços e ferver os corpos. Assim saía toda a carne e ficava só o esqueleto, que era enviado ao país de origem do defunto.

A Igreja considerou essa prática bárbara, desrespeitosa e abusiva. Então, condenou-a severamente, por meio da bula "De sepulturis". A restrição não atingia as autópsias. Quem quisesse estudar melhor o assunto, lia o artigo "The Popes and the History of Anatomy", do graduadíssimo Dr. James J. Walsh.

Alguns historiadores levantam a hipótese de que, ainda que a "De sepulturis" não condenasse as autópsias, as autoridades eclesiásticas a interpretaram dessa forma. Bem, a gente sabe que burro é um bicho que marca presença em todas as épocas e lugares. Porém, os dados históricos evidenciam que, caso tenha realmente havido alguma interpretação "jumentosa" da bula, isso foi raro.

Afinal, era uma prática comum embalsamar os corpos dos papas e autoridades civis (e, para embalsamar, era necessário abrir o corpo e retirar diversos órgãos). Outra evidência vai contra essa teoria da "má interpretação": em 1302, apenas três anos após a promulgação da bula de Bonifácio VIII, uma junta médica de Bolonha decidiu realizar uma autópsia para verificar se o conde Azzolino degli Onesti tinha morrido por envenenamento. O caso mereceu registro, pois só se costumava dissecar corpos de bandidos e indigentes, e não de homens nobres (Fonte: "The Casebook of Forensic Detection", Colin Evans, John Wiley & Sons, 1996)⁹⁸.

Apesar das evidências favoráveis a Igreja, muitos insistem em declarar que houve um declínio da medicina por parte da mesma. Sobre isto, outro autor escreveu que "o cristianismo, seguindo os

⁹⁸ Idem nº 97.

ensinos do Senhor, certamente considerava a medicina como uma obra de caridade [...] Em termos práticos, os cristãos fizeram muito para aliviar o sofrimento”.⁹⁹ Ainda sobre a dissecação de cadáveres, se algum cristão proibiu tal prática, o mesmo pode ser dito sobre as religiões pagãs que atrasaram a medicina. A Igreja nunca esteve livre de fatos isolados de atrasos por conta de interpretações erradas das Escrituras Sagradas. Mas, na verdade, “a restrição à dissecação de cadáveres humanos nasceu entre os pagãos, não entre os cristãos. E o maior difusor dessa restrição foi o romano Galeno de Pérgamo, o mais célebre médico da Antiguidade, ao lado de Hipócrates. Viveu no século II e produziu mais de 200 obras dedicadas à Medicina”.¹⁰⁰

Sobre Galeno é dito que “era um grande cientista e fez importantes descobertas, mas cometeu alguns erros teóricos, justamente porque não fazia autópsia em corpos humanos, mas somente em animais (em especial, em macacos e porcos). Isso era motivado por sua crença religiosa pagã. Galeno influenciou fortemente as práticas médicas dos séculos seguintes, e seus conceitos foram bem absorvidos pela civilização cristã. Por isso, de fato, as autópsias em cadáveres humanos foram deixadas de lado por muito tempo”.¹⁰¹

Sem sombra de dúvida os ensinamentos de Jesus Cristo convertidos na prática produziram os maiores avanços humanitários do mundo. Muitíssimas obras de caridade, asilos, enfermarias, hospitais e escolas surgiram graças a Jesus, o Maior exemplo.

⁹⁹ *The story of medicine*, p. 102. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 187. Idem nº 20.

¹⁰⁰ Idem nº 97.

¹⁰¹ Idem nº 97.

Capítulo 4

O impacto que Jesus causou na política

“A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos”.

- Provérbios 14:34

A vinda de Deus ao mundo trouxe impacto também sobre a política, liberdades civis, “guerra justa” e progresso econômico. É sobre esses quatro itens que tratarei neste capítulo.

Os reis da terra e a influência cristã

“As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória”.

- Apocalipse 21:24

O Império Romano foi julgado por Deus e caiu de sua posição de império. Mas foi esse mesmo império que se tornou representativo das nações, sendo o primeiro dos reis da terra a usufruírem da Nova Jerusalém. O mundo foi “cristianizado” pelo imperador romano Constantino em 313 e seu Edito de Milão. Apesar disto, o teólogo

Peter J. Leithart escreveu que “Constantino tem sido um saco de pancadas há muito tempo e o é ainda hoje”.¹⁰²

Sobre Constantino Leithart acrescenta:

“Na cultura popular (Dan Brown, O Código da Vinci), entre historiadores famosos (James Carroll, A espada de Constantino) e entre teólogos (Stanley Hauerwas, John Howard Yoder e seus seguidores), seu nome é associado a tirania, antissemitismo, hipocrisia, apostasia e heresia. Ele teria sido um político endurecido pelo poder que nunca se tornou cristão realmente, um hipócrita que teria se aproveitado da energia da igreja para seus próprios fins políticos, um assassino, um usurpador, um egoísta”.¹⁰³

Diferente do que muitos pensam sobre Constantino, o historiador da Igreja, Eusébio de Cesareia, que foi contemporâneo desse imperador, fala da vitória de Constantino e do favor divino em relação a ele:

“A este, por conseguinte, foi que Deus outorgou desde cima, como fruto digno de sua piedade, o troféu da vitória contra os ímpios. Em troca, precipitou o criminoso com todos seus conselheiros e amigos aos pés de Constantino.

Efetivamente, tendo aquele feito avançar seus atos até extremos de loucura, o imperador amigo de Deus concluiu que já era insuportável. Fazendo seu cálculo prudente e somando a sua humanidade a firmeza do juiz, decide acudir em socorro dos que sofriam sob o tirano. Desembaraçou-se de alguns breves contratempos e pôs-se em movimento para recobrar a maior parte do gênero humano”.¹⁰⁴

¹⁰² Em Defesa de Constantino - O crepúsculo de um Império e a aurora da cristandade, pg. 6. Peter J. Leithart. Versão digital disponível na internet. 1a edição, 2020. Editora Monergismo - SCRN 712/713, Bloco B, Loja 28 — Ed. Francisco Morato - Brasília, DF, Brasil — CEP 70.760-620 - www.editoramonergismo.com.br

¹⁰³ Idem nº 102, pg. 6.

¹⁰⁴ História Eclesiástica, pg. 222. Livro X, IX:1-2. Eusébio de Cesaréia. Editora Novo Século. São Paulo 2002. Versão digital disponível na internet.

Leithart também esclarece que “o Deus de Constantino não apenas é o Salvador, mas também é Ele o Deus que salvou pela cruz e paixão de seu Filho encarnado. [...] Constantino acreditava que um dos atos centrais de Deus em Cristo era restaurar o “são entendimento” aos seres humanos, consequentemente enfatizando o ensinamento de Jesus e a necessidade da Escritura”.¹⁰⁵

Devido ao fato da influência da Fé Cristã sobre a vida do imperador romano Constantino, é que o Império Romano pôde usufruir das bençãos da Nova Jerusalém, a Igreja. Por ser Constantino um governante seriamente cristão, Eusebio de Cesareia diz que foi “expurgada assim, realmente, toda tirania, o império que lhes correspondia reservava-se seguro e indiscutível somente para Constantino e seus filhos, os quais, depois de eliminar do mundo antes de tudo o ódio a Deus, conscientes dos bens que Deus lhes havia outorgado, tornaram manifesto seu amor à virtude, seu amor a Deus, sua piedade para com Deus e sua gratidão, mediante obras que realizavam publicamente à vista de todos os homens”.¹⁰⁶

Há muitas outras coisas acerca da vida de Constantino sobre sua vida piedosa e as verdades em torno dele que podem desfazer as mais variadas mentiras e mitos. Sugiro a leitura do livro *Em Defesa de Constantino - O crepúsculo de um Império e a aurora da cristandade*, de Peter J. Leithart, publicado pela Editora Monergismo.

A partir de Constantino, pela primeira vez na história humana, as nações foram fundadas tendo como base os princípios da Fé Cristã. Com exceção da nação de Israel no Antigo Testamento, todas as outras nações não tinham a Palavra de Deus presente em seu fundamento. Todas as nações nesta Terra são fundadas sob princípios teístas ou ateístas. O Estados Unidos da América, por

¹⁰⁵ Idem nº 102, pg. 94.

¹⁰⁶ Idem nº 104, pg. 223. Livro X, IX:9.

exemplo, foi fundado sob Cristo e Sua Palavra. Infelizmente, muitas nações cristãs da atualidade foram invadidas pelo secularismo.

Mas foi sob a opinião e influência do reformador João Calvino de Genebra, Suíça, que fez com que os princípios fundamentais da vida, da liberdade, do governo, da educação e do pensamento em geral fossem possíveis na nação Americana. Muitos historiadores afirmam que o calvinismo teve um papel fundamental nos EUA. Certa vez escrevi que os Estados Unidos da América é o único exemplo de nação até hoje que nos mostra como o mundo inteiro será quando “todas as famílias das nações se prostrarão diante” do Senhor Jesus Cristo (Salmos 22:27). Apesar de seus defeitos, muitas vezes graves, até o presente momento é a única nação que ainda que defeituosamente nos mostra como será esta Terra no futuro. Sua cultura, criatividade, prosperidade, dinâmica e ciência nos mostram como é possível um mundo regido pela Fé Cristã.

Chegará o dia em que todas as nações sob domínio de Cristo “andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória” (Apocalipse 21:24), pois “o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Daniel 7:27b). No Salmo 22:27-28 temos a promessa:

“Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações. Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações”.

A influência cristã na liberdade civil

“Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.

- 2ª Coríntios 3:17

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

- João 8:36

Se Deus não tivesse nascido de mulher, acredito que não teríamos liberdade alguma, exceto para as elites. O tema sobre a liberdade é um assunto constantemente citado na Bíblia. A Bíblia fala da escravidão do pecado e a escravidão do povo hebreu no Egito, como também constantemente fala sobre promessas de libertação.

É interessante que atualmente aqueles que estão promovendo uma verdadeira guerra contra a Fé Cristã, estão fazendo isto justamente porque eles possuem a liberdade civil que é subproduto do evangelho de Cristo. Frequentemente em nossas mídias de rádio, televisão, internet temos um verdadeiro bombardeio de ridicularizações contra os cristãos e da Bíblia. Mas esses inimigos da Fé Cristã devem se lembrar que fazem isso porque foi essa mesma Fé que lhes deu a liberdade civil.

Observe o leitor que os cristãos não podem expressar sua fé em países muçulmanos, pois são perseguidos e mortos - quanto mais falar qualquer palavra contra a religião muçulmana e seu profeta Maomé como fazem os perseguidores aqui do Ocidente. Até mesmo Israel que tem o Antigo Testamento por base, o qual garante a liberdade civil, muitos judeus que creem em Jesus Cristo (judeus messiânicos) têm sido expulsos de lá. Na China e em outros países comunistas cuja base é ateísta, as liberdades civis não são respeitadas. Nesses países as pessoas não podem criticar o governo sob a pena de ser presas e mortas. Mas tão somente onde o Cristianismo chegou é que temos a liberdade civil.

A liberdade civil começa nos dez mandamentos. Só para citar um exemplo de como esses mandamentos geraram as liberdades civis, veja o mandamento do “não matarás”. Este mandamento garante a proteção da vida. O mandamento contra o adultério garante a proteção do casal e sua família. E note o leitor que apesar dos hebreus viverem debaixo da liberdade civil, todo o mundo pagão os desprezavam, perseguiam e os ridicularizavam. Foi a partir de Jesus Cristo que essas liberdades se ampliaram para todas as nações.

Para finalizar este tópico, devemos lembrar que no Natal temos a história da Encarnação do Deus-Homem, Jesus Cristo. E foi a crença de que Ele é totalmente Deus, único Rei e Sacerdote Absoluto sobre todos os homens e todas as instituições humanas, que permitiu o surgimento da liberdade na civilização ocidental. É a crença nessa doutrina que vence o Estado pagão, incluindo todo o humanismo ateu. Essa Fé traz ao fim todo o poder tirânico do Estado. É como disse o Dr. Joel McDurmon:

“O fundamento da liberdade humana é encontrado em seguir a Cristo, a Palavra viva de Deus. Assim, uma compreensão adequada de Cristo torna-se muito importante para a ordem social. Ao compreender Cristo somente como verdadeiramente divino e ainda plenamente homem, inserido na história, negamos que tanto a divindade quanto a verdadeira humanidade possam ser encontradas em meras instituições humanas. Nenhum indivíduo e nenhuma instituição – Estado, escola ou igreja – pode reivindicar autoridade suprema na terra. Cristo governa todo o céu e a terra (Mt 28:18), e Sua Encarnação torna isso possível. Onde o misticismo deixa em aberto a questão de Deus para cada indivíduo, de quem deve ser Deus encarnado, ou quem representa Deus, o cristianismo afirma que Cristo é Deus encarnado, e Ele representa Deus. Se o homem responder à pergunta por si mesmo, algum agente coletivo do homem acabará triunfando. Será o poder da multidão ou o poder de um estado tirânico. Haverá um homem superior, mas ele estará de terno preto com uma nota fiscal ou de terno azul com algemas e uma arma. O Estado torna-se o representante máximo do homem, o maior apelo na terra e, portanto, uma divindade encarnada. Ele então assume um papel messiânico, alegando prover o bem-estar de seu povo. Os homens tornam-se então sujeitos aos cuidados do Estado, em vez de homens livres sob Deus. Deus providenciou uma saída da tirania humana na Encarnação de Cristo: nenhum Estado tem um direito legítimo à autoridade suprema,

A verdadeira liberdade só pode ser encontrada à sombra das asas de Deus. Da mesma forma, verdadeira segurança, bem-estar e salvação. Todas as coisas que o homem moderno deseja, mas nega

em princípio por meio de seu humanismo e misticismo egocêntricos, Deus proveu através de Jesus. Somente quando o Estado se curvar sob o domínio do Rei dos reis, os homens começarão novamente a experimentar uma sociedade livre; pois somente quando o poder do homem individual e coletivo for controlado pela regra ética da lei, os homens estarão livres da perseguição de seus companheiros tirânicos. A Encarnação lança o fundamento desta liberdade, pois só existe o homem visto como uma nova criatura, capaz de seguir a ética de Deus, e só existe Deus manifestado na história para que nenhum outro governante tenha autoridade suprema na terra”.¹⁰⁷

O conceito de “guerra justa”

De acordo com a definição do professor Marco Aurélio de Medeiros Jordão, “a doutrina da guerra justa é uma teoria filosófica que tem como alicerce as mais variadas fontes. Dentre elas podemos citar o direito greco-romano, alguns preceitos cristãos, como também outras vertentes religiosas e laicas. Essa teoria procura especificar quais os critérios determinantes para que um Estado que esteja em Guerra atenda o princípio do justo, e também, quais as condições básicas em que a guerra deve ser travada. Portanto, uma guerra é nomeada como uma guerra justa se for justificada (*jus ad bellum*) e realizada (*jus in bello*) de modo reto”.¹⁰⁸

Mas é possível que exista uma “guerra justa”? A Igreja de Cristo é uma instituição pacifista? Porventura não diz a Escritura que Jesus Cristo é o Príncipe da Paz? Apesar de parecer contraditório a guerra

¹⁰⁷ *The Nativity of Liberty*. Joel McDurmon. December 25, 2012. Christian Reconstruction. Site: <https://christianreconstructionist.wordpress.com/category/joel-mcdurmon/> Acessado dia 07/11/2022

¹⁰⁸ BELLUM JUSTUM: PROBLEMATIZAÇÕES E IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA CONDUTA EM GUERRA. Prof. Msc. Marco Aurélio de Medeiros Jordão Departamento de Direito: FCC - Estácio de Sá. Site: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT04/semana%20de%20humanidades.pdf> Acessado dia 05/11/2022

justa é legítima, a Igreja de Cristo é pacifista e Jesus Cristo é de fato o Príncipe da Paz. Primeiramente, devemos entender o que é de fato o termo “*pacifismo*”. Em seu livro intitulado *Teoria e Tradição da Guerra Justa – Do Império Romano ao Estado Islâmico*, o escritor Pedro Erik Carneiro escreveu que “nos dias de hoje, pacifismo é geralmente associado a uma posição radical contra guerras, que é própria do que se chama de movimento hippie. Se a pergunta implica pacifismo nesse sentido, a resposta é negativa. A “Paz de Cristo” não se confunde com o antimilitarismo dos *hippies*, assim como o amor de Cristo não se confunde com o “*free love*” da liberdade sexual propagada por eles. O próprio Cristo esclareceu isso ao distinguir claramente sua paz da paz do mundo, quando disse aos seus discípulos: “Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá” (Jo 14, 27)”.¹⁰⁹

Qualquer teoria ou doutrina pode ser mal interpretada e mal aplicada. Mesmo na Igreja. Não é diferente com a questão da guerra justa. Muitos podem ter se utilizado da ideia da guerra justa para cometer maus tratos e genocídios na colonização de nativos indígenas ou outros povos. É digno de nota que toda a intervenção armada não é para provocar mais pecados e destruição, pelo contrário, antes de tudo o Evangelho não é para ser pregado na ponta da espada. A questão da guerra justa é mais uma questão de legítima defesa do que qualquer outra coisa. Os ensinamentos de Jesus Cristo inspiraram o apóstolo Paulo sobre como deve ser à atuação dos cristãos para com os maus:

“Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

¹⁰⁹ *Teoria e Tradição da Guerra Justa – Do Império Romano ao Estado Islâmico*, pg. 9. Pedro Erik Carneiro. 1ª edição – novembro de 2016 – CEDET. Vide Editorial.

Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”.

- Romanos 12:17-21

Veja o leitor que o parâmetro é “se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”, não uma intervenção armada arbitrária. A grande questão da guerra justa é: como negociar com tiranos como, por exemplo, do tipo do Hitler? Se não há diálogos com grandes tiranos, ou esgotam-se todas as possibilidades de paz, as vezes se faz necessário uma intervenção vinda de outro país. A própria Escritura garante que “a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal” (Romanos 13:4).

A guerra justa se faz necessária devido a legítima defesa contra os malfeitores, pois a guerra está dentro do coração humano. “As guerras podem ser definidas como resultados do acúmulo de pecados ou como consequências do abandono coletivo dos mandamentos de Deus. Santo Agostinho, considerado o fundador da teoria da guerra justa cristã, argumentou em *Cidade de Deus* que o homem sábio fará guerra, uma vez que a guerra chega a ser uma necessidade face ao pecado humano. A guerra é um problema relacionado à “marca de Cain”, ao pecado, e se insere na batalha espiritual”.¹¹⁰

O famoso e grande escritor Chesterton disse que “se nenhuma guerra é possível, todo crime é permitido”.¹¹¹ E disse mais:

“Proibir completamente a luta é proibir o que nossos pais chamaram do “direito sagrado de insurreição”. Insurreição contra

¹¹⁰ Idem nº 108, pg. 10.

¹¹¹ Idem nº 108, pg. 211.

algumas decisões que não respeitem a humanidade, evitando apelar para a sorte ou para a morte”.¹¹²

Com certeza o conceito de guerra justa, principalmente desenvolvido por Santo Agostinho, beneficiou a humanidade até os dias de hoje. Costumamos prestar muita atenção aos grandes acontecimentos da história, mas ignoramos por completo quantas barbáries das mais horríveis foram evitadas por causa do Evangelho e sua influência no mundo. Assim é com a guerra justa.

A influência cristã no progresso econômico

A vinda de Jesus Cristo ao mundo também influenciou no progresso econômico. Os cristãos são reconhecidos como aqueles que trabalham duro, não burlam o sistema e cumprem suas obrigações trabalhistas. É tão somente por essa ética que a prosperidade chegou nos lugares por onde o Evangelho se instalou. Temos o capitalismo e a livre iniciativa por causa da Fé Cristã. Para muitos o Capitalismo é o lado obscuro da religião cristã.

Ao contrário disto, Micah Bales que é escritor, professor e líder Cristão escreveu que “ao chamar seus primeiros discípulos, Jesus causou uma mudança total na vida econômica deles. Simão e André, Tiago e João trabalhavam nos negócios familiares, impulsionados pelo legado da criação que receberam. Seus pais eram pescadores, bem como os pais de seus pais e várias gerações anteriores. A pesca era uma forma de sustento, mas não se reduzia somente a uma fonte de renda, ia muito além. O negócio familiar era fonte de um sentido de lugar, de significado para a vida. Era uma ordem social que

¹¹² Morec.com. *GK Chesterton on War* (www.morec.com/schall/articles/gkconwar.htm). Apud Pedro Erik Carneiro, *Teoria e Tradição da Guerra Justa – Do Império Romano ao Estado Islâmico*, pg. 211. Idem nº 108.

permitia a cada membro da família saber exatamente seu devido espaço de atuação”.¹¹³

Devemos lembrar que Jesus abençoou em duas ocasiões os negócios de pesca de Simão, André, Tiago e João ao ponto de apanharem “grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes” e “já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes” (Lucas 5:1-11; João 21:6). Isto é prova de que Jesus não era conta o comércio, pois como escreveu Rodney Stark, “a Bíblia frequentemente condena a avareza e a riqueza – “Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro” (1 Tm 6, 10) – mas não condena diretamente o comércio ou os mercadores”.¹¹⁴

Rodney Stark também escreveu que “muitos milhares de livros têm sido escritos sobre o capitalismo, mas muito poucos autores explicam o que querem dizer com esse termo”.¹¹⁵ Stark ainda diz que por ser um termo de difícil definição, o Capitalismo ao invés de ser tratado como um conceito econômico é visto como “um termo pejorativo usado por esquerdistas do século XIX para condenar a riqueza e o privilégio”.¹¹⁶ Para Stark o “*capitalismo* é um sistema econômico no qual firmas de propriedade privada e relativamente bem-organizadas e estáveis procuram desenvolver atividades comerciais complexas dentro de um mercado relativamente livre (e não regulamentado), adotando uma abordagem sistemática e de longo prazo para o investimento e reinvestimento da riqueza (direta ou indiretamente) em atividades produtivas que envolvem uma força de trabalho contratada, guiada por retornos financeiros reais e antecipados”.¹¹⁷

¹¹³ O capitalismo é compatível com o Cristianismo? Micah Bales (Tradução: Eliezer Silva). Site: <https://ultimato.com.br/sites/dignidade/2016/09/21/o-capitalismo-e-compativel-com-o-cristianismo/>
Acessado dia 07/11/2022

¹¹⁴ Idem nº 59, pg. 229.

¹¹⁵ Idem nº 59, pg. 225.

¹¹⁶ Idem nº 59, pg. 226.

¹¹⁷ Idem nº 59, pg. 226.

Dada esta definição de Capitalismo, vamos entender o porquê as nações cristãs prosperam e as nações pagãs não.

Desde cedo na caminhada cristã aprendi que aquilo em que uma pessoa acredita interfere diretamente em seu estilo de vida. É como diz em Provérbios 23:7: “Porque, como imagina em sua alma, assim ele é...”. Então podemos dizer que as crenças das nações interfere em vários aspectos da vida de seus cidadãos. Um deles é a economia. Foi tão somente depois que muitas nações pagãs adotaram o sistema dos países cristãos é que puderam melhorar a condição de vida de seus cidadãos.

Veja como a crença religiosa interfere na economia. Os hindus, por exemplo, acreditam que este mundo é uma ilusão, portanto, não há uma realidade com que se preocupar. A ideia é não haver necessidade de corrigir este mundo irreal, pelo contrário, o melhor mesmo é escapar dele. A África do Norte ficou por séculos mergulhada na superstição e na ignorância devido à crença de seu povo. E todos nós sabemos como é a miséria naquela região. Embora os árabes foram desenvolvidos em muitas áreas, o fatalismo islâmico de que tudo foi determinado por Alá os deixou em estado de estagnação. Na ideia de que a vida é irreparavelmente má e não pode ser mudada, o Budismo faz com que os seus adeptos não procurem por mudanças. Resultado: não há uma evolução e um aprimoramento social em um país regido pela crença budista.

A consequência de cada uma dessas crenças citadas a pouco é que o progresso dessas nações morre. Na contramão das nações pagãs, as nações cristãs tiveram uma base bíblica para aplicar na economia.

Por outro lado, muitos insistem em dizer que a Bíblia ensina o Socialismo-Comunismo. Esta é uma interpretação fora de contexto, como acontece com toda heresia. O texto usado para essa tese é Atos 2:44-45:

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

“Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”.

O autor Alberto Mansueti com maestria derruba essa tese. Ele escreveu:

“Lendo bem o contexto se vê que isso ocorreu só em uma das primeiras igrejas: a de Jerusalém, porém não nas outras. E como os cristãos de Jerusalém não podiam manter-se, as outras igrejas lhe fizeram uma coleta: Gálatas 2.10, 1Coríntios 16.1-3, 2Coríntios 8-9, e Romanos 15.25-27.

E por que isso aconteceu? Por duas razões:

(1) os primeiros cristãos, quase todos judeus, eram perseguidos pelos demais judeus, em todo lugar, como se lê ao longo de todo o livro de Atos; e em Jerusalém, a capital, a perseguição era mais virulenta.

(2) Eles estavam esperando o “Dia do Senhor”, o castigo divino sobre a cidade, por haver ela rejeitado e crucificado o Messias, e perseguido a seus seguidores. No capítulo 24 do Evangelho de Mateus, Jesus profetiza esse terrível dia de juízo, anunciando os sinais que viriam: falsos messias, guerras e rumores de guerras, fome, terremoto e pestes, perseguições e apostasias, e o “abominável da desolação”. Seria a “grande tribulação” que marcaria o fim, não do mundo, mas de uma era: a era judaica; e o começo de outra, a era cristã.

Esperando o dia de juízo, os cristãos viviam como em um gueto, quase na clandestinidade. Por isso não tinham negócios nem bens próprios; e no ano 70 d.C., quando se cumpriu a profecia de Jesus, e o juízo se abateu com as legiões romanas de Tito, os cristãos fugiram, ou já haviam deixado a cidade. Haviam se mudado, e estavam em diáspora, pregando o evangelho do Reino. A comunhão de bens foi uma medida excepcional, para uma

emergência, somente naquela cidade; não é algo que se tome como norma no Novo Testamento. Por isso a coleta. E o casal Ananias e Safira, que mentiu sobre o preço de um terreno, foi condenado por sua mentira, não por resistir ao socialismo”.¹¹⁸

E a Bíblia também vai contra o Socialismo-Comunismo nos dez mandamentos. No mandamento de “não furtarás” e “não cobiçarás a casa do teu próximo” (Êxodo 20:15, 17), temos a proteção da propriedade privada.

A Bíblia também fala que o trabalho é uma benção, não uma maldição. É claro que depois da Queda de Adão e Eva no pecado as coisas se agravaram ao ponto do sustento humano ser do “suor do rosto comerás o teu pão” (Gênesis 3:19). Mas antes mesmo da Queda “tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (Gênesis 2:15). Veja que o trabalho não era penoso, mas num ambiente livre do pecado. A questão muda quando o pecado entra no mundo. Por isto, devido às consequências do pecado, os autores D. James Kennedy e Jerry Newcombe acertadamente escreveram que “antes de Jesus, as nações da antiguidade desprezavam o trabalho honesto, e o delegavam aos escravos”.¹¹⁹

Mas foi Jesus quem revolucionou o trabalho. Como um simples carpinteiro com suas ferramentas, Ele trabalhou como qualquer outro homem, mostrando assim o valor do trabalho. Em razão disso, onde o Evangelho chegou as pessoas começaram a ter mais dignidade, sendo transformadas de escravas em livres trabalhadores. As pessoas começaram a cuidar melhor de suas finanças, sem desperdiçar dinheiro em vícios e coisas supérfluas.

¹¹⁸ *Os Primeiros Cristãos eram Socialistas?* Alberto Mansueti Site do autor: <http://albertomansueti.com/>
Texto originalmente publicado no jornal boliviano El Día. Tradução: Márcio Santana Sobrinho. Fonte: www.monergismo.com Acessado dia 12/04/2015

¹¹⁹ Idem nº 20, pg. 149.

Capítulo 5

O impacto que Jesus causou na moralidade

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros”.

- Hebreus 13:4

“Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo...”.

- Filipenses 1:27

Neste Capítulo é tratado acerca da moralidade, incluindo dois temas importantes:

1 – A Sexualidade humana e a pureza no matrimônio;

2 - Os povos não-civilizados alcançados pela Fé Cristã e a dignidade das pessoas como cidadãos civilizadas.

O Senhor Jesus também impactou fortemente essas duas áreas da humanidade em Sua primeira Vinda.

O Cristianismo e a sexualidade humana

Um moderno hedonista – o qual é aquele que tem o prazer como o bem supremo – dirá que a Bíblia está errada quando fala da santidade

em relação ao sexo. Mas os ensinamentos de Jesus Cristo nos mostram que o sexo é sagrado dentro do casamento. Isto é algo que mudou a sexualidade humana, pois antes de Cristo a postura em relação ao sexo era bem diferente. O sexo sob a perspectiva cristã livrou milhões de pessoas das doenças sexualmente transmissíveis, bem como ajudou na preservação da família; a qual é a célula Mater da sociedade. Milhões e milhões de cristãos obedientes aos ensinamentos de Cristo foram poupados das aflições decorrentes do sexo fora do casamento. Em face dos problemas gerados pela liberdade sexual, muitos estão vendo que os ensinamentos de Cristo estão corretíssimos.

Vivemos uma era liberal em que se alega que se tiver “amor”, logo tudo é permitido. Enquanto muitos acham que esse liberalismo é algo moderno, pois os tempos são outros e a Bíblia seria um livro atrasado, a história não é bem assim. Sobre esse tema um escritor diz:

“A anarquia sexual assumiu formas extremas e espalhou-se por grande parte da população. Lado a lado com o aumento da perversão sexual, uma vergonhosa promiscuidade sexual também aumentou muito. A sedução de membros da mesma família, como relações entre pai e filha [...] filho e mãe [...] já não desconhecidas. Os autores [contemporâneos] enfatizam de forma especial casos como o relacionameto sexual de um homem com duas irmãs ou com mãe e filha. [O adultério, o estupro e a prostituição aumentaram significativamente] [...] o amor homossexual passou a fazer parte do costume das pessoas. Os autores contemporâneos parecem deleitar-se sadicamente ao enumerar uma infinidade de torpezas e perversões sexuais. Descrevem todas as aberrações do erotismo mórbido, com a despudorada serenidade do descaso: estupro, relações sexuais anormais, tortura e sodomia”.¹²⁰

¹²⁰ Pitirim A. SOROKIN, *The american sex revolution*, Boston: Porter Sargent Publisher, 1956, p. 93. Apud D. James Kennedy com Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?*, p. 165. Idem nº 20.

Tenho plena certeza que o leitor pensou que o texto acima foi escrito por um autor moderno que estava descrevendo nosso tempo. Mas não é este o caso! Esse texto foi escrito há 4500 anos, quando o reino do Egito estava entrando em colapso.¹²¹

Por mais que as multidões enlouquecidas por sexo com seus ditos especialistas acadêmicos venham dizer que o amor deve ser livre, continua o fato que Deus é nosso Criador e determinou as regras daquilo que é bom para o ser humano. Se ignorarmos os ensinamentos do Deus nascido de mulher, teremos sérios danos temporalmente como eternamente após a morte. É como disse o apóstolo:

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.

- 1ª Coríntios 6:9-10

Muitos acham que quebrando os mandamentos de Cristo irão alcançar a plenitude da vida, prazer, satisfação e alegria. Mas os mandamentos de quando quebrados, vemos na prática os resultados desastrosos.

O doutor em Teologia Moral, padre Rafael Durán, aborda a sexualidade como dom. “Ser homem ou mulher é uma graça imensa. A obra criadora de Deus coloca em cada um de nós uma identidade própria”, afirma.¹²²

O padre elenca três pontos centrais:

¹²¹ Idem nº 20, pg. 165.

¹²² *Igreja e sexualidade: conheça a doutrina sobre o assunto*. Escrito por Leonardo Meira. Site: <https://noticias.cancaoнова.com/brasil/igreja-e-sexualidade-conheca-a-doutrina-sobre-o-assunto/>
Acessado dia 09/11/2022

1 – Deus nos cria e, ao nos criar, nos dá um corpo, que é templo, fala, ilumina a caminhada de todos os seres no mundo. Aqui destaca-se o valor sagrado do corpo;

2 – Homem e mulher Deus nos criou: aqui está riqueza de toda antropologia (modo de entender o homem) cristã. É o valor de cada um poder manifestar a sua sexualidade como dom e, ao mesmo tempo, expressar a sua riqueza de forma harmoniosa, celebrativa, redescobrimo o valor do ato conjugal como gesto responsável em meio a uma sociedade em que as relações pré-matrimoniais tomaram conta;

3 – Castidade. Não somos feitos para o corpo, mas para a glória. Esse ponto somente pode ser entendido a partir da vivência gloriosa, mas humana e lutada, da castidade. “É maravilhoso encontrar batizados que descobrem alegria de serem castos pelo Reino. Para mim, aqui estaria o verdadeiro desafio do século XXI: retomar o tema da castidade, afiançar o valor do corpo como doutrina essencial, a dimensão do corpo salvífico”, afirma padre Durán.¹²³

A castidade é uma pureza sexual. A pessoa é moralmente limpa em seus pensamentos, palavras e atos. Praticar a castidade também significa não ter nenhuma relação sexual antes do casamento. A fidelidade no casamento é também castidade.

O sexo depois do nascimento de Cristo

A mensagem transformadora do Evangelho foi levada para as partes mais remotas do mundo. Os pagãos ficaram sabendo que Deus é Santo – ideia esta totalmente desconhecida entre eles. Pois os deuses nunca proibiram a perversão sexual nas religiões pagãs, mas

¹²³ Idem nº 122.

encorajavam os que as praticavam. A Fé Cristã não reprime a sexualidade, pelo contrário, reprime a imoralidade.

Conclusão deste tópico

A vinda de Jesus a este mundo fez com que numerosos pagãos abandonassem suas práticas pervertidas e imorais. É bem provável que a raça humana, caso continuasse desenfreada na perversão sexual pagã, estaria em grande parte varrida pelas doenças sexualmente transmissíveis. É bem possível a partir desse raciocínio pensar que não teríamos nascido, caso Jesus não tivesse nascido.

O Cristianismo e os povos não-civilizados

O que a Fé Cristã fez pelos povos não-civilizados não tem precedentes históricos em outras religiões. E não somente fez, mas ainda poderá e fará muito mais a medida que o Evangelho avança.

Sobre os povos não-civilizados um articulista escreveu:

“Pode ser que um dos fatores seja o isolamento social ocorrido por causa da linguagem. Talvez, porque alguns dos seus ancestrais começaram a se envolver com hábitos de vida degradantes. Por exemplo, a bebida embrutece. A pessoa faz e diz coisas muito tristes. A isso soma-se o curandeirismo, a superstição, as guerras (alguns se excluíram para evitar perseguições) e tantas práticas degradantes. O certo é que algumas pessoas ficam à margem da cultura, seja na cidade ou no meio da floresta. Quando um grupo de

pessoas à margem da cultura se multiplica entre si e assim esta sub-cultura é fortalecida”.¹²⁴

Os povos não-civilizados também são conhecidos como os “povos não alcançados”. As Américas tem uma grande dívida para com os inúmeros esforços missionários que transformaram tribos e povos. Esses povos receberam pela fé um elevado padrão moral. Como resultado, hoje se julgamos se uma atitude é ou não desumana, estamos usando um critério cristão. Isso graças aqueles que se dispuseram em evangelizar os nossos antepassados não-civilizados.

A Fé Cristã e a moralidade

A moralidade não foi uma invenção do Cristianismo. O que aconteceu é que o Senhor Jesus Cristo elevou a visão do Antigo Testamento sobre o assunto (veja o Sermão do Monte em Mateus 5-7). O nosso critério de retidão até hoje é baseado nos Dez Mandamentos e no judaísmo. A visão de moralidade vinda do judaísmo é muito elevada em relação à visão de outros povos. E a Fé Cristã é derivada desse meio, por isso que temos por base uma visão judaica-cristã aqui no Ocidente. Sem essa base a nossa moralidade seria baixíssima, pois nosso senso do que é certo ou errado seria o mesmo dos pagãos.

O padrão de moralidade derivado da Fé Cristã com suas raízes judaicas foi espalhado por todo o mundo graças ao nascimento de Jesus Cristo. Isso fez com que culturas inteiras fossem alteradas ou mudadas para sempre. A história nos mostra que tribos e povos cruéis foram transformados para melhor devido à influência missionária pregando o Evangelho de Cristo.

¹²⁴ *Por que existem povos não civilizados?* Site: <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/por-que-existem-povos-nao-civilizados/> Acessado dia 10/11/2022

No mundo do Antigo Testamento a nação de Israel era cercada por nações pagãs, cujos deuses eram cruéis e exigiam sacrifícios até mesmo de crianças. Os templos dessas divindades eram verdadeiros centros de depravação moral. A entrega dos Dez Mandamentos para o povo hebreu fez com que esse povo se tornasse o mais avançado da época, pois há um contraste infinito entre o Deus de Israel e os deuses do paganismo. As religiões pagãs faziam com que os padrões morais de seus adeptos fossem o mais péssimo possível. Muita gente pensa que os gregos mudaram tudo isso. Mas não é verdade. Embora os gregos contribuíram positivamente para a humanidade, não foram eles que contribuíram com o elevado padrão moral como o do Cristianismo.

Crueldade em Roma

Embora Roma deu várias contribuições positivas para o mundo, é fato que esse Império fazia parte dos povos não-civilizados. O Império Romano foi caracterizado por tiranias e despotismo. Veja o exemplo do imperador Nero César. Embora tivesse sido educado nas melhores escolas da época, principalmente em filosofia, tornou-se um homem dos piores que já viveu neste Planeta; ao ponto dos cristãos acreditarem que ele era a besta de Apocalipse 13.

Filóstrato que foi filósofo do primeiro século, ao chegar em Roma durante o reinado de Nero escreveu sobre ele em termos surpreendentemente remisscentes de Daniel 7:3-7 e Apocalipse 13:2:

“Em minhas viagens, que foram mais amplas do que nunca, homem ainda realizado, tenho visto muitos, muitos animais selvagens da Arábia e Índia; mas esta besta (Onptov), que é comumente chamado de tirano, não sei quantas cabeças tem, nem se é torto de garras e armado com presas horríveis. No entanto, dizem que é uma fera civil, e habita no meio das cidades; mas nessa medida é mais selvagem que os animais de montanha e floresta, que enquanto leões e panteras às vezes, por lisonja, pode ser domado e

mudar sua disposição, acariciar e acariciar esta besta faz apenas instigá-la a superar-se em ferocidade e devorar à vontade. E de animais selvagens você não pode dizer que eles já foram conhecidos por comer suas próprias mães, mas Nero se empanturrou ele mesmo nesta dieta”.¹²⁵

Sobre Nero, D. James Kennedy e Jerry Newcombe escreveram que ele “muitas vezes frequentava bordéis disfarçado. Praticava, como diz um historiador, “indecências em garotos [...] batendo, ferindo, assassinando”.¹²⁶ “O clássico romance *Quo Vadis* (1895), do escritor polaco Henryk Sienkiewicz, não só culpou Nero pelo Grande Incêndio [de Roma], como o caracterizou como tirano demente, inepto, sanguinário e pervertido”.¹²⁷ Enfim, muitos dos imperadores romanos eram simplesmente malucos. Praticavam as mais terríveis crueldades. “Autocastração em público, nomeação de cavalo a cargo público, assassinato de parentes e lançamento de cristãos a feras famintas. Alguns imperadores se achavam deuses ou semideuses; outros tinham certeza disso, vestindo-se e agindo como tais. Um lutava nas arenas como gladiador e outro gastava seu tempo editando leis excêntricas, como a liberação de flatulências (pum) em banquetes. Muitos imperadores cometeram atos cruéis, todos fizeram baixaria, alguns obtiveram glória, outros a completa desgraça. Todos foram assassinados”.¹²⁸

¹²⁵ Philostratus, *Vit. Apoll.* 4.38, quoted from J. S. Phillimore's translation in Robinson (1976) 235-236. Apud Richard Bauckham, *THE CLIMAX OF PROPHECY - Studies on the Book of Revelation*, pg. 410.

¹²⁶ Idem nº 20, pg. 209.

¹²⁷ *Nero e o Grande Incêndio de Roma*. Site: <https://ensinarhistoria.com.br/nero-e-o-grande-incendio-de-roma/> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Acessado dia 11/11/2022

¹²⁸ *7 imperadores romanos malucos*. Eudes Bezerra. Site: <https://incrivelhistoria.com.br/imperadores-romanos-malucos/> Acessado dia 11/11/2022

Então Deus nasceu de mulher

Em meio as mais diversas loucuras da humanidade dominada por imoralidades e descontroles, nasce Jesus. Depois de Sua influência através de atos e palavras, a humanidade nunca mais foi a mesma. Através de Seu poder elevou os padrões morais. Se Jesus não tivesse vindo ao mundo, todas aquelas crueldades da antiguidade estariam sendo praticadas até os nossos dias, talvez em proporções maiores ainda. A vida da humanidade foi mudada progressivamente depois de Cristo de uma forma nunca vista.

Capítulo 6

Os pecados da Igreja

“Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze”.

- João 6:70-71

“Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa”.

- Romanos 2:24

Assim como acontece em todos os setores da sociedade, a Igreja também teve seu período obscuro. Seria grande hipocrisia de minha parte não citar aqui os pecados da Igreja. Mas devemos lembrar que assim como Judas não representa os doze apóstolos, aqueles que pecaram dentro da Igreja também não podem manchá-la. É certo que “Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Efésios 5:25-27). Mas como uma Igreja tão pura assim poderia cometer graves atrocidades? Na verdade, quando o apóstolo Paulo fala da Igreja “gloriosa”, “sem mácula”, “nem ruga” ou “santa e sem defeito”, a referência direta é para aqueles que realmente pertencem ao Senhor, que foram lavados no sangue de Jesus; como está escrito:

“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.

- 2ª Timóteo 2:19

Portanto, os que pecaram dentro da Igreja não pertencem a Cristo, mas são lobos com peles de ovelha infiltrados entre os cristãos verdadeiros. O apóstolo Paulo já previa isso em seu tempo de vida:

“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles”.

- Atos 20:29-30

O apóstolo Pedro também fez tal previsão:

“Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme”.

- 2ª Pedro 2:1-3

O certo não seria dizer a frase “pecados da Igreja”. Coloquei propositalmente este título porque os de fora da Fé Cristã confundem a igreja terrena e visível com a Igreja celeste e invisível. É certo que a Igreja de Cristo é invisível, pois, muitas vezes, não sabemos se uma pessoa é ou não é uma cristã de verdade. Neste mundo os cristãos verdadeiros estão misturados com os falsos cristãos. Quando olhamos para uma instituição cristã - seja ela uma Igreja Evangélica

ou mesmo a Igreja Católica Romana - não conseguimos visualizar os falsos e os verdadeiros cristãos. Somente a convivência com as pessoas poderá mostrar quem elas são. Por isto, o meu objetivo neste Capítulo é o de mostrar que:

1 – A Igreja verdadeira de Cristo tem um bom testemunho perante o mundo;

2 – Muito do que se falou dos pecados da Igreja foi excessivamente exagerado. Este último é o que passarei a falar em seguida.

A Igreja nunca foi perfeita

Embora não perfeita, a Igreja possui um altíssimo desempenho bom para o mundo. A Igreja verdadeira é composta por pessoas pecadoras, mas não por pessoas que vivem na prática do pecado. Por causa daqueles que pecaram em meio aos verdadeiros cristãos, somos lembrados constantemente da Inquisição, das Cruzadas e da caça às bruxas. Mas esses acontecimentos históricos são fatos isolados praticados por pessoas que se diziam cristãs. Veja bem o leitor, não vou minimizar os pecados cometidos dentro da Igreja. Mas devo dizer que essas questões do passado foram tratadas de maneira excessivamente exagerada, como se a Igreja fosse o pior dos monstros jamais visto pela humanidade. Muitos jornalistas, professores universitários, esquerdistas-comunistas e outros inimigos da Igreja por muitos anos praticam um falso testemunho, principalmente anticatólico, e também protestante. Não que não tenha havido uma Inquisição ou as Cruzadas, mas a história não é bem assim como nos contaram.

Em seu livro intitulado *Falso Testemunho – Desmascarando séculos de história anticatólica*, o autor Rodney Stark que, inclusive, não é um católico, trata de 88 itens de falso testemunho levantados contra a Igreja Católica Romana. Stark escreveu que “muitas das falsidades

consideradas [contra o catolicismo romano] [...] foram promovidas, especialmente durante o assim chamado Iluminismo, por escritores anti-religiosos, cujo trabalho foi tolerado unicamente por ser visto como anticatólico em vez de ser visto como o que realmente era – embora em tempos mais recentes tais acadêmicos tenham ostentado sua irreligião bem como seu desprezo pelo catolicismo”.¹²⁹

Estou dando destaque ao catolicismo romano porque o mesmo foi o que dominou a maior parte do mundo antes da Reforma Protestante. E foi por causa do comportamento do catolicismo que muita coisa tem sido falada até os nossos dias. Mas é fato que muito do que é falado não procede, mas trata-se de falsos testemunhos. Stark acrescenta: “Se essas alegações [contra o catolicismo] são tão notoriamente falsas, por que persistem?”. Em parte, porque de tal maneira reforçam umas às outras, e estão tão profundamente arraigadas em nossa cultura, que parece impossível que sejam falsas”.¹³⁰ Stark ainda faz um reforço em seu livro:

“Por fim, não sou católico nem escrevi este livro em defesa da Igreja. Escrevi-o em defesa da história”.¹³¹

Antes de prosseguir, pergunto ao leitor: você já viu algum professor universitário, jornalista ou secularista ateu que difama a Igreja incentivar a busca pelo contraditório? Porque se há acusações contra a Igreja, a mesma tem seu direito de defesa. E de fato há farta documentação em defesa da Igreja. Nunca vi nenhum desses difamadores incentivarem as pessoas pela busca do outro lado da moeda.

Como eu já disse, não pretendo aqui minizar os pecados da Igreja, mas devemos ser justos na análise dos fatos.

¹²⁹ Idem nº 59, pg. 13.

¹³⁰ Idem nº 59, pg. 15.

¹³¹ Idem nº 59, pg. 15.

A Inquisição

Quando se trata da Inquisição, os números de mortos apresentados são astronômicos. Tudo para difamar a Igreja e, por consequência, atacar a figura Central da Fé Cristã: o Senhor Jesus Cristo. Veja o que um jornalista disse sobre o assunto:

“Uma das técnicas da militância política, que deveria causar repúdio aos historiadores, é distorcer os fatos para vender uma ideologia. Infelizmente, no Brasil e em boa parte do mundo, quando o tema é religião, a irracionalidade predomina em nome da razão! Nos colégios, nos cursinhos, nas universidades, professores se referem aos “milhões de mortos da Inquisição”, por exemplo, para tentar criticar não aquela Igreja do passado, mas a do presente”.¹³²

Outro articulista escreveu:

“Não se sabe ao certo quantas pessoas morreram em todo o período inquisitório no mundo, mas os números vão de 100 mil a milhões. O Tribunal da Santa Inquisição foi extinto em 1891”.¹³³

Mas nem todos concordam com esses números que chega aos milhões:

“Nada em toda a história da Igreja Católica fez mais do que a Inquisição para condena-la aos olhos dos racionais, pensadores esclarecidos, ou para dar-lhe a reputação de barbárie medieval que manteve em muitos lugares até recentemente. A Inquisição só foi formalmente abolida no início do século XIX. No entanto, também

¹³² “E os milhões mortos pela Santa Inquisição?”, *perguntam. E eu respondo*. Reinaldo Azevedo. Site: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/e-os-milhoes-mortos-pela-santa-inquisicao-perguntam-e-eu-respondo/> Acessado dia 12/11/2022

¹³³ *Inquisição*. Por Mariana de Oliveira Lopes Barbosa. Professora de História. Site: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/inquisicao.htm> Acessado dia 12/11/2022

parece claro que o número de vítimas da Inquisição pode ser facilmente exagerado. Juan Antonio Llorente (1756-1823), inimigo feroz da Inquisição, cuja *História Crítica da Inquisição* de 1817-19 continua a ser a obra mais antiga que atacou tudo o que se relaciona com ela, estimou o número de execuções realizadas durante todo o período que a Inquisição espanhola existia, desde 1483 até sua abolição por Napoleão, em 31.912, com 291.450 "condenados a servir penitências". . . Os historiadores mais recentes consideram até mesmo este número como muito alto. (William D. Rubinstein, *Genocide* [Routledge, 2004], 34)".¹³⁴

Henry Kamen é uma das maiores autoridades sobre a Inquisição espanhola. Ele concluiu que:

“Podemos com toda a probabilidade aceitar a estimativa, feita com base na documentação disponível, que um máximo de três mil pessoas podem ter sofrido morte durante toda a história do tribunal” (P 253).¹³⁵

Sobre o número de mortos da Inquisição espanhola, o professor Ricardo Costa - que é medievalista - escreveu:

“Já tive a oportunidade de me debruçar sobre o tema. Gostaria de apresentar uma tabela com esses números – quando a apresentei em uma palestra, para uma plateia de advogados e juristas em um congresso de *História do Direito*, e a perplexidade foi geral:

Em 160 anos, a Inquisição espanhola moveu uma média de 544 processos por ano, com oito execuções anuais”.¹³⁶

¹³⁴ *Inquisição Católica - Quantos Morreram?* Elisson Freire. Licenciado e Pós-graduado em História. Bacharelado em Teologia. Cristão de tradição batista. Site: <https://www.resistenciaapologetica.com/2016/11/inquisicao-catolica-quantos-morreram.html> Acessado dia 12/11/2022

¹³⁵ Idem nº 134.

¹³⁶ *A verdadeira história da Inquisição*, pg. 9. Rino Cammilleri. 1ª edição – julho de 20118 – CEDET. Editora Ecclesiae.

Se compararmos esses números com as mortes feitas por mãos comunistas, veremos que de fato há um “freio moral” na Igreja. É claro que nenhuma pessoa deveria ser morta ou perseguida por pensar diferente, mas o número baixíssimo de mortes por si só mostra que há esse freio moral na Igreja, o que não acontece no regime comunista.

Rino Cammilleri, estudioso do assunto, escreveu que “a história da Inquisição, de fato, é bem diferente, como bem sabe os especialistas acadêmicos que há tempos desconstruíram a “lenda” negra” imposta sobre aquela instituição eclesiástica e redimensionaram notavelmente a sua imagem”.¹³⁷

De fato o período da Inquisição não foi bom para a Igreja, mas tirando os falsos testemunhos, lendas e mitos podemos ver que “hoje os estudos sobre a Inquisição são tão especializados ao ponto de sustentar, sem algum receio de ser desmentido, que se sabe já tudo sobre o argumento e não há mais nada a ser descoberto”.¹³⁸ Estas últimas palavras Rino Cammilleri me faz lembrar do que disse Jesus:

“Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado”.

- Marcos 4:22

Isto prova que a Igreja instruída pelo Senhor nunca precisou esconder nada daquele período inquisitório, pelo contrário, os arquivos do Vaticano foram abertos para que historiadores pudessem ter mais luz sobre o tema. E assim, podemos ver que a Igreja de fato tem um freio moral, pois nem mesmo os maus que estão em seu seio puderam passar dos limites inimagináveis como acontece no Comunismo.

¹³⁷ Idem nº 136, pg. 26.

¹³⁸ Idem nº 136, pg. 159.

As Cruzadas

Outro assunto que é utilizado para acusar a Igreja é o das Cruzadas. Afirmar-se que os muçulmanos possuem uma amargura para com o Ocidente cristão por causa do tema. Outros afirmam que as Cruzadas foram uma forma sangrenta de colonialismo europeu. Ao comentar sobre os vídeos de terroristas muçulmanos que estavam decapitando seus inimigos, o ex presidente americano, Barack Obama, disse:

“E, para que não empinemos o nariz pensando que essas coisas são exclusivas de algum outro lugar, recordemos que, durante as Cruzadas e a Inquisição, as pessoas cometeram ações terríveis em nome de Cristo”.¹³⁹

Rodney Stark ao comentar essa fala de Obama, escreveu que “essas acusações não são novas. As condenações das Cruzadas originaram-se no Iluminismo, essa época pessimamente nomeada, durante a qual intelectuais franceses e britânicos inventaram a Idade das Trevas a fim de glorificar-se a si mesmos e vilipendiar a Igreja [...]”.¹⁴⁰

“As “Cruzadas medievais” foram as expedições dos cristãos do Ocidente para libertar do domínio muçulmano o S. Sepulcro de Cristo em Jerusalém, que estava sendo destruído pelos turcos otomanos, muçulmanos. Começaram em 1095 e terminam em 1291, quando os turcos retomaram a Terra Santa. Não se pode entender um episódio do passado sem conhecer a mentalidade da época; senão cometemos grande injustiça”,¹⁴¹ define o professor Felipe Aquino.

Aquino brilhantemente acrescenta:

¹³⁹ Idem nº 59, pg. 108.

¹⁴⁰ Idem nº 59, pg. 108.

¹⁴¹ O que foram as Cruzadas? Professor Felipe Aquino. Site: <https://cleofas.com.br/o-que-foram-as-cruzadas/> Acessado dia 12/11/2022

“Na verdade as Cruzadas não foram um fracasso ou um contra-testemunho dos cristãos. Não se pode deixar de sublinhar em primeiro lugar o que de positivo as Cruzadas representam. A fé e o amor dos cristãos, na Idade Média, demonstraram a grandeza do seu amor a Cristo. E, além disso, as Cruzadas trouxeram benefícios no plano cultural e científico. O contato entre latinos, gregos (bizantinos) e árabes trouxe um avanço na matemática, medicina, indústria, comércio e outros ramos das atividades humanas; desenvolveu a navegação e modificou as condições econômicas da sociedade feudal. Preparou o grande surto das artes e das ciências exatas nos séculos XV/XVI.

Entendendo bem o contexto medieval, as Cruzadas não foram uma “mancha negra”; ao contrário, atestam – segundo o contexto da época – a unidade dos povos da Alta Idade Média, que encontraram na sua fé a força para realizar façanhas heroicas, porém marcadas as limitações humanas. O homem moderno não consegue compreender o que isto significava para o homem medieval”.¹⁴²

Na conclusão deste Capítulo, só posso dizer que em nenhum momento se negou aqui que na Inquisição e nas Cruzadas houve atrocidades, mas, repito: há de fato um freio moral na Igreja que não permitiu que seus membros passassem dos limites. Nas ideologias de comunistas e de esquerdistas nunca se vê arrependimento, reconhecimento ou pedido de perdão pelo que seus antecessores fizeram. A Igreja reconhece seus erros e pede perdão porque assim aprendeu de Cristo.

¹⁴² Idem nº 141.

Capítulo 7

Os pecados de um mundo sem Cristo

“Os comunistas mataram mais gente do que duas guerras mundiais somadas a todas as epidemias e desastres naturais do século XX. Quando um deles chama alguém de “genocida” está apenas ocultando seus próprios crimes por trás de uma careta de ofendidinho”.

Olavo de Carvalho, filósofo e escritor.

A presença da Fé Cristã no mundo é a presença de Cristo. Na contenção do Cristianismo, o paganismo e a tirania tomam o seu lugar. Mas todo tipo de terror foi desencadeado com a presença de nazistas, comunistas e secularistas ateus com suas ideologias. Para os pecados da Igreja que vimos no capítulo anterior havia uma contenção. Mas neste Capítulo veremos os pecados do ateísmo, no qual não há contenção alguma, pois onde não há Deus, não há temor e nem sabedoria.

É como diz o Salmo 14:1:

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem”.

O século XX devido à influência ateia foi a mais perversa das eras, em que os seres humanos se mataram reciprocamente em grandes

números. Alguns sugerem que mais de 170 milhões de pessoas foram mortas no século XX. Só 130 milhões foram por causa de ideologias ateístas, como da parte de Hitler e Mao Tsé-Tung.

Sobre o genocídio ateísta, o professor Renato Borges escreveu:

“Entre os grandes genocídios das últimas décadas estão as guerras étnicas em Ruanda, com 800.000 mortos, da Armênia com 1 milhão e o Holocausto, que exterminou mais de 6 milhões. Porém, um novo projeto está em andamento para contar uma história que nunca recebeu a atenção que merece: a campanha dos “ateus militantes” contra a fé na ex-União Soviética.

Estima-se que o número de cristãos mortos pelo regime socialista ateu chega a 12 milhões. Esses dados são mostrados em detalhes no documentário “Martirizados na URSS”, que mostra as atrocidades dos regimes de Lênin, Stalin, Kruschev e outros.

“O objetivo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas”, explica o produtor do filme “era eliminar a religião. Para atingir esse objetivo, eles destruíram igrejas, mesquitas, sinagogas, e todos os monumentos religiosos, bem como o envio em massa de pessoas religiosas para campos de trabalho forçado da Sibéria”.¹⁴³

Para que essas atrocidades do século XX fossem possíveis, a fé nas Escrituras Sagradas começou a ser questionada a partir do Iluminismo no século XVIII. Em seguida, a fé em Deus foi arruinada, chegando ao ponto do filósofo Nietzsche dizer que “Deus está morto”. A colheita desses pensamentos filosóficos ocorreu no século XX com milhões de pessoas mortas.

143

Ateísmo na ex-União Soviética. Professor Renato Borges. Site: <https://www.professorrenato.com/index.php/filosofia/religiao/135-ateismo-na-ex-uniao-sovietica>
Acessado dia 12/11/2022

O resultado da ausência de Deus em Estados humanistas e ateus é que não há a quem apelar a não ser o homem. Em um Estado comunista-ateu os direitos são dados pelo homem. Deus é substituído pelo Estado, o qual passa a ser dono das pessoas e faz o que quiser delas. Mas uma nação que é feliz porque tem Deus como Senhor (Salmo 33:12), as pessoas sabem para quem apelar e são respondidas no tempo certo. Em um Estado humanista as pessoas ficam de mãos amarradas em relação a Deus, porque já foram doutrinadas de que não há um Deus. E se não há um Deus, elas estão condicionadas a apelar somente para o homem. “Se Deus não existe, tudo é permitido”, afirmou Dostoiévski.

E se tudo é permitido porque as pessoas pensam que não há um Justo Juiz, então está explicado porque houve e ainda há uma matança desenfreada dentro das nações comunistas-ateias. Junto ao ateísmo vem o relativismo moral, pois não há padrões morais objetivos nesse tipo de crença. Aliás, o ateísmo é também uma crença, uma religião. Só que ao contrário. Quando no Salmo 14:1 é falado: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”, é muito curioso que logo em seguida o salmista complementa: “Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem”. Assim é o ateísmo. Nega-se a Deus, comete-se as mais terríveis maldades e atrocidades sem um freio moral.

Há muitos bons ateus espalhados pelo mundo, os quais são pessoas amáveis e de respeito. Mas essas qualidades vêm do Cristianismo, da imagem de Deus nos seres humanos. Não da ideologia atea. Eles seriam muito melhores se fossem cristãos. Há muitos ditos cristãos que são piores que qualquer outro pecador, principalmente por conhecerem o Caminho correto e não o obedecerem. A própria Bíblia reconhece isso.

O problema ao se fabricar ateus em série em países comunistas, através de doutrinação e lavagem cerebral, é que verdadeiros

monstros são produzidos. Não é em vão que quando Napoleão Bonaparte viu homens sem Deus na Revolução Francesa, disse:

“Não se governa homens assim; abate-se [porque desceram ao nível mais animalesco possível]”.¹⁴⁴

Finalizo este Capítulo apelando ao leitor para que quando alguém lhe disser que se matou mais gente em Nome de Jesus, corrija tal pessoa mostrando os fatos. Não é preciso nem recorrer aos livros e estatísticas, basta apenas um simples olhar para a Realidade do mundo, observe os países comunistas e veja que de fato a ausência de Deus traz atrocidades, destruições e massacres.

¹⁴⁴ Idem nº 20, pg. 290.

Conclusão

Ainda haverá uma só Fé em todo o mundo!

Que fique bem claro para o leitor que dos vinte e dois assuntos analisados neste e-book, há muitos outros em que a Fé Cristã influenciou. Para cada item que existe neste mundo, já foi escrito centenas, milhares ou milhões de páginas mostrando o quanto a vinda de Cristo a este mundo melhorou a vida das pessoas de todas as épocas.

Mas este trabalho do Senhor não parou. Conforme o próprio Senhor Jesus profetizou, Seu Reino é semelhante a um grão de mostarda ou ao fermento, pois vai crescendo até tomar conta de tudo. E quando essa obra estiver em seu ápice, será o cumprimento os dois textos abaixo:

“Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez”.

- Salmos 22:27-31

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

- Isaías 2:2-4

Naquele tempo teremos uma só Fé no mundo todo, um só Senhor e um só rebanho. Realmente, o mundo só mudou e tem melhorado porque Deus nasceu de mulher. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo que é também chamado de Emanuel:

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)”.

- Mateus 1:23

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

